ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1953 N.º 11.051

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DR. KONRAD ADENAUER

Adenauer ganhou e continua

A forte oposição social-democrata não disporá de representação para contrariar a política do chanceler

BONN, 7—O dr. Konrad Adenauer foi confirmado no Poder, na madrugada de hoje, na crista de uma vaga de prosperidade na Alemanha ocidental e com um mandato reforçado para a sua política de intima cooperação com o Ocidente.

Os seus adeptos—os democratas cristãos—obtiveram vantagem esmagadora nas eleições gerais, aniquilando os pequenos partidos e atirando para uma posição de inferioridade os seus rivais principais.

Uma afluência ás urnas, que se crê ser «record», sancionou a ideia do dr. Adenauer sobre a unificação alemã e rejeitou a politica socialista de enfraquecer os elos com o Ocidente. Em qualquer caso, dois para um dos eleitores apoiaram a coligação governamental, constituída pelos democratas cristãos, democratas livres e Partido Alemão, rejeitando o conselho de Moscovo de apoio aos «inimigos de Adenauer».

Os candidatos comunistas foram prácticamente aniquilados. A vitória eleitoral do dr. Adenauer veio depois de 24 horas de constante reafirmação, pelas emissoras orientais alemãs, de que «Adenauer significa a guerra, votem pela paz».

Os países orientais europeus da esfera soviética perderam, assim, um importante assalto na luta pela Europa central—disseram aqui esta manhã observadores, os quais afirmaram que a perda seria, certamente, rápidamente espelhada na politica oriental alemã. Alguns esperam que o resultado imediato seja o aumento da tensão entre o Oriente e o Ocidente, que deverá reflectir-se em crescente pressão sobre o ocidente de Berlim. Outros pensam que a vitória de Adenauer poderá incitar a União Soviética a acelerar o reforço do poderio económico, político e militar do oriente da Alemanha.

O grito de que «Adenauer significa a guerra» manifesta o receio oriental de que ele deseja criar, imediatamen-

(Continua na ultima página)

Vale mais esperar que desesperar

Belo espectáculo o das eleições na Alemanha ocidental! Venceu quem podia e devia vencer, sem necessidade de sortilégios ou de violências. Todas as opiniões se manifestaram e todos aceitaram como justas e legitimas as decisões do sufrágio popular.

Qual o objectivo principal a atingir?

Alcançar a unidade do grande povo que, embora vencido ontem, nem por isso perdeu o direito á vida. O chanceler Adenauer, chefe dos democratas-cristãos, cumpre uma missão da mais alta responsabilidade—unir as duas Alemanhas, a ocidental e a oriental.

Conseguirá realizar o seu patriótico projecto, a sua aspiração suprema?

Não tenhamos duvidas a tal respeito: como um organismo vivo e forte, a Alemanha não pode dividir-se, sem perder a existência e a liberdade. A obra do chanceler Adenauer encaminha-se toda neste sentido—meter a mesma alma, dentro do mesmo corpo.

Bismarck, que fundou o império alemão, juntou á política da força a da

(Continua na página central)

NOVOS ABALOS NA GRÉCIA

causaram vítimas e outros estragos

ATENAS, 7.—O tremor de terra de ontem nas regiões de Corinto e de Lutraki causou ferimentos em 11 pessoas, 3 das quais em estado grave, segundo comunicação oficial. Ficaram completamente destruídas 27 casas e sofreram estragos 128. Registaram-se grandes prejuízos em três igrejas.—(R.).

Mais abalos

ATENAS, 7.—Foram registados novos tremores de terra tanto nas ilhas Jónias como na área de Corinto, onde 2.700 pessoas estão sem lar.—(R.).

O CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

O milagre do «Vera Cruz»

por NORBERTO LOPES

A BORDO DO «VERA CRUZ», Setembro—Em pleno Mediterraneo, sob um céu de anil onde não se vê a sombra de uma nuvem, o «Vera Cruz» navega num mar de rosas, que mantém o azul tradicional das suas águas, para a mais longa excursão organizada em Portugal e que denominaram com propriedade «Cruzeiro dos três continentes», pois vai tocar, com efeito, em portos da Europa, da Ásia e da África. A diversidade de preços permitiu uma inscrição variada, que provém de diversas camadas sociais. E se a 1.ª classe foi, naturalmente, escolhida de preferência por pessoas de teres e haveres que podem permitir-se o luxo de uma excursão cara, (seja qual for a sua condição social), a 2.ª e, sobretudo, a 3.ª, pela modicidade dos preços, encheram-se de gente mais modesta, recrutada nas profissões liberais, na população jóvem das escolas e, de um modo geral, na classe média, que vive dos seus pequenos rendimentos ou que exerce funções publicas,por via de regra mal remuneradas, mas onde conseguiu fazer algumas economias que lhe permitiram esta evasão da vida quotidiana, para mergulhar numa aventura aliciante.

Vem, sobretudo, neste cruzeiro de férias uma juventude escolar que recebeu como

(Continua na página seguinte)

O nono aniversário da entrada para o Governo de ministros e subsecretários

Os membros do Governo que completaram ontem nove anos de actividade ministerial, receberam hoje nos seus gabinetes cumprimentos de vários funcionários e telegramas provenientes de muitos pontos do País.

Em 6 de Setembro de 1944, entraram para o Governo os srs. prof. dr. Cavaleiro Ferreira, como ministro da Justiça; contra-almirante Americo Tomás, como ministro da Marinha; eng.º Frederico Ulrich, como subsecretário de Estado das Obras Publicas, e coronel Gomes de Araujo, como subsecretário de Estado da Guerra, sendo hoje os dois ultimos, respectivamente, ministros das Obras Publicas e das Comunicações.

Na mesma data, transitaram de subsecretário de Estado da Guerra para ministro da mesma pasta, o actual ministro da Defesa sr. coronel Santos Costa, e de Subsecretário das Corporações para subsecretário da Assistência, o actual ministro do Interior srr. dr. Trigo de Negreiros.

Livros para toda a gente distribuídos na rua ou no campo

eis a magnífica iniciativa que está em plena execução lançada pela biblioteca de Cascais

O Sol da manhã fazia brilhar o casario de Cascais e a neblina, na costa, esfiapava-se aos poucos com o calor que chegava.

A' nossa frente, a furgoneta roncava na subida, envolta numa nuvem de poeira e, em dado momento, os travões chiaram no largo da pequena povoação.

Umas apitadelas do «claxon» e alguns rapazes e homens, sobraçando livros, dirigem-se apressados para a viatura sob o Sol escaldante. Traziam já um sorriso nos lábios e um cumprimento simpático para o nosso acompanhante, o sr. dr. Branquinho da Fonseca: «Senhor doutor, eu hoje queria um livro do Tolstoi ou do Balzac...» Ou ainda: «Senhor doutor, não se arranja por aí um livro técnico de electricidade?...»

As perguntas choviam, enquanto os funcionários encarregados do serviço recebiam ou entregavam novos livros. E o dr. Branquinho da Fonseca aconselhava esta ou outra obra, dava ex-

(Continua na 3.ª página)

A' ESQUERDA—Um operário quer um livro técnico. O dr. Branquinho da Fonseca informa-se da sua profissão e aconselha-o. A' DIREITA—Esta adolescente, de ar romantico, procura romances de Camilo... Já sobraça alguns livros, mas ainda procura mais um, para um mês de leitura

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Cruzeiro dos Três Continentes

(Continuação da página anterior)

prémio da sua aplicação um bilhete de 3.ª classe—um bilhete premiado na lotaria da vida—e que constituí, sem duvida, o sector mais animado de bordo, aquele que nos redime da nossa tristeza tradicional, da nossa falta de vocação para nos divertirmos ou, pelo menos, para levarmos a vida com bom humor. Se a 1.ª classe boceja, a 3.ª dança, corre, grita, namora, dá largas a uma alegria esfusiante, que não lhe cabe dentro do peito. E' uma geração diferente da nossa, na indumetária e no espírito. Nós, os que dobrámos o cabo dos 50, já não a compreendemos. Aboliu a solenidade e a gravata. Rompeu com os preconceitos e anda de fralda ao vento. Seja como for, concordemos ou não com as suas extravagancias, as suas preferências e as suas liberdades, a verdade é que traçou um rumo e não se afasta dele.

A par desta mocidade descuidada e esperançosa, que vive mais pelos sentidos do que pelo espírito, tomam parte na excursão numerosos casais que só ao cabo de uma vida de trabalho e de sacrifício, quero crer, conseguiram reunir o necessário para gozar a sua «lua-de-mel», uma «lua-de-mel» que chega na altura dos primeiros cabelos brancos, mas que vem ainda a tempo de cobrir com o seu luar cor-de-rosa um quarto de século de vida conjugal apagada e sem história. Esses casais, uns magros, outros gordos, que passam no «deck» de mãos entrelaçadas, não escondem a sua felicidade—e são, em geral, os gordos, como sabem, aqueles que usam de maior ternura na demonstração dos seus afectos familiares. Elas dependuram-se do braço do marido, com um sorriso feliz, um sorriso que não é deste mundo, agradecidas e contentes, pois não supunham que fosse possível já, nesta altura da vida, regressar ao ardor dos vinte anos.

Casadas e solteiras tiveram um delicado problema a resolver quando decidiram tomar parte no cruzeiro: o problema da indumentária, que é sem duvida um dos mais graves e dos mais apaixonantes para o sexo que denominamos frágil. Esses vestidos bonitos, elegantes, que vemos á noite no «deck», na sala de jantar ou no salão de baile, e que caem em pregas largas sobre os pés, ou modelam o busto num abraço estreito, confeccionados em tecidos novos e revolucionários, representam dias e noites de projectos, de canseiras e de sacrifícios—de sonho. E quem sabe se a parte mais bela da viagem não foi, precisamente, esse período de preparação que a precedeu, em que se pedia um conselho pelo telefone a uma amiga, se corria com alvoroço a um armazem de tecidos ou se subia apressadamente ao terceiro andar de uma modista «muito jeitosa e nada cara» que a amiga lhe tinha recomendado. Olho para cada vestido novo que vejo passar—adivinha-se á légua—e penso nas horas de sonho e de ilusão, nas horas felizes, afinal, que ele proporcionou a cada uma dessas raparigas desenvoltas que os vestem com tanta elegancia.

Gente própriamente conhecida não abunda na excursão. E' certo que a lista de passageiros inclui duas duzias de apelidos da sociedade, dos que se topam habitualmente no registo mundano de festas elegantes, mas que não têm, neste caso, qualquer representação social. Um membro do Governo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, viaja com a família, como simples particular. Seja como for, não se pode eximir á sua condição ministerial. E, deste modo, o seu aniversário natalício, que caiu num dos primeiros dias da viagem, foi celebrado com alguma solenidade. A esposa dá a bordo um exemplo de simplicidade e de elegancia de que se fala com simpatia.

O arquiduque José Francisco de Áustria, alto e loiro; a arquiduquesa Ana de Áustria, esguia e distinta—muito votada a obras de caridade—e a filha Maria Kinga de Áustria são, naturalmente, viajantes que não passam despercebidos. Assim como o almirante Gago Coutinho, mau grado o seu desejo de que não falem dele, não se pode eximir á auréola de popularidade e de simpatia que rodeia o seu nome.

A Companhia Colonial de Navegação, cujo presidente, sr. Bernardino Corrêa, timbra sempre em dar o seu apoio generoso a obras de largo alcance, como esta cruzada de solidariedade social, está representada pelo dr. Ribeiro Guizado, que se faz acompanhar de sua esposa, a sr.ª D. Maria Emília Corrêa Guizado. Da direcção do Instituto Português de Reumatologia, instituição a favor da qual se realiza este cruzeiro, vem a bordo o dr. Américo Cortês Pinto.

Alguns nomes colhidos ao acaso na lista de passageiros: o dr. Leite Duarte, vice-governador do Banco de Angola; o eng. Bellard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; o dr. José Bacalhau, de Coimbra; o comerciante portuense António de Oliveira Cálem; o dr. Sousa Machado; o sr. Burmaster, que tem uma marca de vinho do Porto com o seu nome; o dr. Joaquim Mendonça, subdirector da Assistência Nacional aos Tuberculosos; o dr. Casanova Alves, director do serviço da B. C. G.; o prof. Pinheiro Nunes, da Faculdade de Farmácia; o eng. Candido Duarte, a esposa e uma pupila austríaca; o dr. Mário Cordeiro; a pianista Regina Cascais; o dr. Emílio Centeno Infante da Camara; D. Carolina Homem Cristo, directora da «Eva»; o conhecido industrial de alfaiataria António Feijão, «et j'en passe...».

Deparam-se a bordo caras conhecidas, algumas de quem não sabemos o nome, mas que já cruzámos no Chiado, na pastelaria Marques, na livraria Bertrand, numa noite de estreia no Teatro Nacional, ou numa festa de despedida de um actor no S. Luís—onde estão a despedir-se quase todos os actores e actrizes portugueses que não têm palco onde representar. E, se umas nos eram antipáticas em terra, continuámos a não engraçar com elas a bordo. E' certo que se fazem novos conhecimentos, que se travam novas amizades. O convívio é facilitado pela vida em comum nesta prisão de grades doiradas que é um grande navio de luxo—e o «Vera Cruz» é, sem duvida, a grande vedeta da excursão—pela liberdade com que se estabelecem relações e pela sencerimónia com que se mantêm.

Um exercício de salvamento feito logo no segundo dia de viagem não deixa de constituir uma alegre diversão, de quebrar a monotonia habitual da vida de bordo, de acordar os sonolentos que se alongavam nas cadeiras de balanço e que correm ao camarote e aparecem dali a pouco de cinto de salvamento ao pescoço, muito dignos dentro da sua qualidade improvisada de náufragos. As senhoras atrasam-se a pintar os lábios, a pôr um pouco de «rouge» nas faces empalidecidas pelo balanço (aquilo a que elas chamam balanço, porque em boa verdade o navio não se mexe). Querem salvar-se, mas com elegancia, com dignidade, com a sua habitual coqueteria. Já não sucede o mesmo quando saltam para as embarcações que as levam ou trazem de terra, que todos querem tomar de assalto, com pressa de chegar para não perder um minuto do programa, nem um segundo de compras.

Quem conheceu o serviço e o pessoal do «Vera Cruz» noutras viagens anteriores (quero referir-me á viagem inaugural e á excursão ao Norte de Marrocos), desconhece-os agora. Para este milagre deve ter contribuído, em grande parte, o espírito organizador de Bernardino Corrêa, que não descansou enquanto não colocou a mais bela unidade da nossa Marinha Mercante ao nivel dos grandes paquetes de luxo que cruzam o Atlantico. Não quero deixar de referir, também, o papel importante que deve ter desempenhado no novo estado de coisas o comandante Ramalheira, que desempenha com mão firme e com tanta inteligência o seu cargo, e a acção desenvolvida pelo 1.º comissário Homem Cristo, que deve ter sido notável, a avaliar pelo que estamos vendo. Graças a eles, o «Vera Cruz» promete deixar-nos, desta vez, agradáveis recordações.—N. L.

UM DESASTRE
com fogo de artifício

ILHAVO, 7 (Pelo telefone)—Realizou-se ontem, no lugar de Lousa, concelho de Vago, a romaria de Nossa Senhora dos Anjos, durante a qual se lançou muito fogo de artifício, como é de uso nestas terras. Pelas 2 horas da madrugada, ao deitar os foguetes, que eram por sinal a ultima remessa, um homem, Manuel de Sá Maganinho, casado, de 42 anos, com sete filhos, natural de Barros, ficou com a mão direita esfacelada por ter rebentado uma bomba. Conduzido ao hospital de Ilhavo, amputaram-lhe a mão.

Melhoramentos em Ilhavo

ILHAVO, 6—Em execução do plano de obras para o ano corrente, a Camara dêste concelho começou já os trabalhos para aformoseamento dos passeios da Praça da Republica e a reparação do edifício das Escolas Novas, as quais devem ficar concluidas este mês. Com comparticipação do Estado, também vai proceder á instalação da iluminação eléctrica na Gafanha da Encarnação, a qual deve ser inaugurada no próximo Dezembro.

FESTAS DAS VINDIMAS
na Curia

CURIA, 7—Nos próximos dias 12 e 13 do corrente, realizam-se aqui as Festas das Vindimas, promovidas pelo Curia Palace Sports Clube.

No sábado haverá concurso de chapéus, baile, os 10.ºs Jogos Florais da Curia e concursos de vestidos de chita. No domingo, á tarde, efectuar-se-á um chá dançante e, á noite, um baile.

Aos corações bondosos

Correspondendo ao apêlo que fizemos, sob este titulo recebemos mais as seguintes importancias: de G. N. A., 20$00; de J. N. A., 20$00; de Zig-Zag Simples, 20$00; e de Garcia da Mata, 2$50.

UNIVERSITÁRIO

Com conhec ing. e fran. ac. qualquer emprêgo, pref. escrit. Redige correct. escr. máq. Boa cult. geral. Resp. á administração d/ jornal, letras M. C.

VOLEIBOL EM MARROCOS

A selecção do Sul de Portugal
ganhou outro jogo por 3-0

CASABLANCA, 7.—No jogo disputado ontem contra a selecção de Casablanca os voleibolistas portugueses actuando em grande plano triunfaram por 3-0, repetindo, assim, o resultado feito na véspera contra a equipa do Marrocos Francês.

Os grupos formaram:

Equipa de Casablanca—Mol, Andreo, Cerdan, Polá, Miranda, Lamour, Pravo e Pola.

Sul de Portugal—Nuno Barros, André Mendes, José Viana, Alvaro Mendes, José Barreto, Jaime Duarte, Coelho Ferreira, Costa Pereira e Lemos.

DE LUTO

João António

Faleceu o sr. João António, natural de Coentral Grande, Castanheira de Pera, sogro do sr. Abel Léon, funcionário superior da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua do Telhal, 15, para o cemitério do Lumiar.

Dr. Manuel Lopes Falcão Sobrinho

MOITA, 7 (Pelo telefone)—Faleceu hoje, nesta vila, o sr. dr. Manuel Lopes Falcão Sobrinho, subdelegado de Saúde e médico Municipal, pessoa muito estimada pela sua bondade e carácter. O funeral sai daqui, amanhã, ás 7 e 30, para o cemitério da Mata, em Castelo Branco.

FESTEJOS POPULARES
na Nazaré

NAZARÉ, 7 — Depois das cerimónias religiosas que principiaram aqui no dia 30 de Agosto, em honra da Senhora da Nazaré, começa hoje o programa dos festejos populares, de que fazem parte a tradicional romaria, fogo de artifício, concertos por várias bandas e, amanhã, um espectáculo de variedades taurinas. Nos dias 10 e 11, haverá duas corridas de touros.

Também consta do programa um encontro de futebol entre a Académica de Coimbra e o Caldas Sport Clube.

Os festejos terminam no próximo domingo.

O ACORDO COMERCIAL
luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 7—O director das Rendas Aduaneiras, em circular dirigida aos inspectores das Alfandegas do Brasil e aos chefes das demais repartições aduaneiras, declarou, para seu conhecimento e devidos efeitos, que o Tratado de Comércio firmado entre o Brasil e Portugal está em vigor, constando do mesmo a cáusula que dá a Portugal o tratamento de nação mais favorecida.—(ANI).

ENCONTRADO MORTO

Foi encontrado morto, na sua residência, Calçada do Carvalhal, 46, João Carlos Carvalho, que aparenta 40 anos. O corpo foi depositado no Necrotério.

WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS ANTI-MAGNÉTICO GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Casino Estoril TEL. 730

HOJE E AMANHÃ
Sòmente!
SENSACIONAL
apresentação pelo maior prestidigitador do Mundo
DENIS MOROSO
do número que lhe concedeu o Grande Prémio do Congresso Internacional dos prestidigitadores em Genebra e que devido às dificuldades de exibição ainda não foi apresentado em Portugal.
— * —
Em complemento do programa a atracção acrobática
LES BLUE PEARLS

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo mínimo, 40$00 — No «Restaurante», entrada 10$00 — (Para adultos).

TEATRO AVENIDA
As 20.45 e 23 horas PARA ADULTOS
Ultimas representações da famosa revista popular
AGORA É QUE SÃO ELAS!
com MILU
ALZIRINHA CAMARGO, ELVIRA VELEZ, GINA ESTEVES, MARIA CRISTINA, ARMINDA VIDAL, CLARISSE BELO e a atracção JUANITA CUENCA
Ultimas representações a preços populares

Leitura de graça ao alcance de todos

— eis a obra da biblioteca de Cascais que vai ser seguida noutros pontos do País

Com o seu vestido domingueiro esta miuda requisitou um livro com bonecos de Walt Disney e não resiste á tentação de o folhear imediatamente

(Cont'nuação da 1.ª página)

plicações e prometia para breve aquelas que os requerentes ainda não encontravam.

Mas, perguntará nesta altura o leitor interessado, de que se trata?... E nós esclarecemos. O melhor será contar a história desde o principio...

Um novo sistema

Quebrando com as clássicas normas de funcionamento das bibliotecas portuguesas—cuja média de frequência relativamente á população é das mais baixas da Europa—a direcção do Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, de Cascais, resolveu a exemplo do que há muitos anos se faz, criar uma biblioteca circulante que sirva as populações dos povoados mais aptos do concelho.

Já no salão da biblioteca, funcionava, desde há anos, um regulamento bastante liberal que permitia aos leitores, não só a escolha de livros, como também lhes facultava, por periodos de vários dias, mediante uma requisição assinada.

Os frutos que se colheram dessa experiência (em dois anos sómente, o numero de leitores subiu de cento e poucos para mais de sete mil) animou o seu conservador-geral, dr. Branquinho da Fonseca, a uma experiência inédita no nosso País. Experiência ousada, que poderia ser um triunfo ou um malogro: criar uma biblioteca-circulante. Havia quem dissesse que os livros ou desapareceriam ou estariam, em pouco tempo, deteriorados, que não haveria interesse—e mais coisas do mesmo teor.

No entanto, ao fim de dois meses de experiência frutificante, o êxito está abertamente assegurado. Em Portugal, funciona, finalmente, a primeira biblioteca circulante.

Como começou a experiência

A 26 de Julho fez-se a primeira volta pelas povoações do concelho. Dias antes haviam sido distribuidas circulares a anunciar as finalidades dessa biblioteca, o horário da visita e mais indicações sobre o seu funcionamento.

Transcrevemos um trecho dessa circular:

«Nos paises de mais elevado nivel cultural e social, têm estas bibliotecas itinerantes o melhor acolhimento das populações que servem. São a prova do interesse dos serviços publicos, em valorizar as condições dos nucleos afastados dos centros principais. E' um serviço gratuito, de que este municipio se sentirá recompensado pelo reconhecimento da sua boa contade e pela verdadeira utilidade que resulte para aqueles a quem é oferecido.

Os livros vos darão conhecimento da História da vossa Pátria, e da dos outros povos—da História do Mundo. Completarão e aperfeiçoarão o vosso saber profissional; ensinar-vos-ão, mesmo, um outro oficio. E, nas horas de folga, podem dar-vos um divertimento tão interessante como o do melhor teatro.

Vem o Governo da Nação fazendo esforços para acabar com o analfabetismo. Entendemos nós que a organização destas bibliotecas é o complemento dessa obra de tão grande importancia. Mas se é um dever, de quem dirige, favorecer as condições de cultura e de elevação espiritual dos povos, maior dever é a atenção e o cuidado que obriga os interessados a bem aproveitar o beneficio oferecido».

Ao mesmo tempo, foi distribuido o catálogo da primeira série de obras, cerca de 800, que incluia História, Viagens, Biografias, Litetura, Agricultura e Profissões.

Todavia, hoje, a biblioteca já tem distribuidas 1.500 obras. Outras, vão sendo adquiridas, consoante as necessidades expressas pelos próprios leitores.

Todos os domingos...

Com o auxilio da Camara Municipal de Cascais, que pôs á disposição da biblioteca-museu uma furgoneta, um automóvel e pessoal, todos os domingos se procede a uma distribuição e recolha de livros.

O concelho, primitivamente dividido para o efeito em duas zonas, fois depois subdividido em quatro, devido ao entusiasmo crescente dos seus habitantes. Eles surgem ás dezenas e o serviço, que se efectua, desde as 9 horas até ás 21, é cumprido á risca.

Entusiasta da obra que propôe realizar, o dr. Branquinho da Fonseca cita-nos alguns interessantes casos que já teve oportunidade de verificar. Para todos quantos beneficiam da biblioteca, ele já se tornou numa figura popular, uma espécie de Pai-Natal e Mestre que aconselha e acarinha todos quantos a ele se dirigem. Incansávelmente, percorre, com os seus funcionários, as povoações, dirigindo palavras que todos ouvem com olhares de sofreguidão.

Conta-nos ele que, por exemplo, as preferências de leitura estão divididas da seguinte maneira: os adultos mostram acentuada predilecção por estudos ou romances de história; os rapazes, pelos romances de aventuras; e as raparigas pelos romances de amor... Os autores mais lidos são Julio Dinis, Eça, Camilo, Balzac, Dumas e Julio Verne.

Mas há, também, os mais exigentes que pedem Tolstoi e Lamartine...

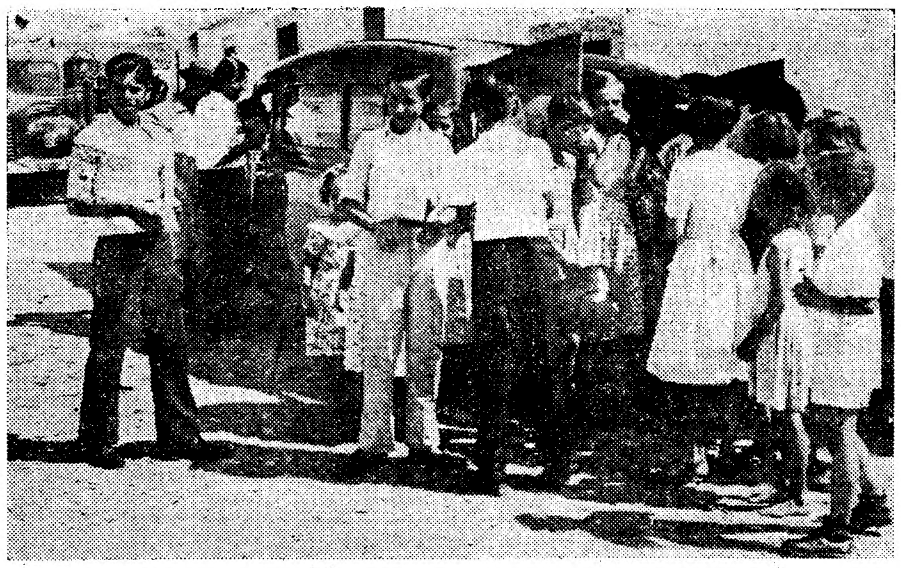
Leitores de todas as idades...

Em certas povoações onde predomina a classe operária, é maior a percentagem de leitores adultos, como, por exemplo, em Amoreira e Galiza. Nos centros ágricolas, acorre uma maior percentagem de crianças—é o caso de Alapraia—que vêm solicitar os maravilhosos livros com as histórias dos herois de Walt Disney.

Cada leitor tem a faculdade de requisitar 4 ou 5 livros tanto mais que, com o sistema agora adoptado, a visita da furgoneta-biblioteca passa a ser mensal.

Realmente, o que mais nos impressionou nesta visita foi o entusiasmo verdadeiro, com que estes homens—quer se trate de operários que vêm procurar um livro de especialização, técnica e um romance ligeiro, ou um empregado de comércio que quer ler Balzac—acolheram a iniciativa.

Tudo é feito calmamente, sem atropelões ou barulho. Escolhem os livros, entregam a requisição e partem com um ar satisfeito...



Na povoação da Galiza, as crianças constituem a maior percentagem de leitores da biblioteca-circulante. Em revoada acorrem para requisitar os livros de histórias dos «Três porquinhos» ou a «Viagem submarina»...

As reservas e suspeitas com que acolheram a primeira distribuição redundaram, após algumas palavras que lhes dirigiu o dr. Branquinho da Fonseca, em verdadeiro entusiasmo, perante o «milagre» que tinham diante dos olhos: não mais teriam de procurar livros ou tentar adquiri-los por preços que estavam fora das suas possibilidades. Os livros estavam ali, vinham ao seu encontro, nada havia a pagar!

E' por isto que a primeira biblioteca-circulante, do nosso País é hoje uma realidade e um êxito. Nenhum caso de extravio, nenhum livro deteriorado, por incrivel que isso pareça.

O exemplo vai pegar

Sabendo da magnifica experiência levada a cabo pelo museu-biblioteca de Cascais, outras entidades já pediram informações e esclarecimentos sobre o seu funcionamento. E, assim, dentro em breve, segundo nos informaram, Sintra também vai criar a sua biblioteca-circulante.

Resta agora esperar que isto seja o exemplo para o restante País. As numerosas bibliotecas municipais que existem por Portugal fora devem seguir o exemplo de Cascais.

Num momento em que, por todo o País, a onda que há-de varrer o analfabetismo vai realizando a sua tarefa, a criação das bibliotecas-circulantes é uma necessidade.

O empregado do comércio, o operário, o funcionário publico, o estudante não podem desperdiçar as suas horas de descanso numa biblioteca que tem horários e regulamentos fixos. Mas se tiverem os livros ao alcance da mão, decerto que poderão recrear o espírito nas horas de lazer.

O alcance desta obra é de uma extensão enorme, mas, para ela se completar, será necessário que em todo o País existam bibliotecas-circulantes a que o Estado, decerto, não deixará de dar o seu próprio apoio.

E quando em todas as povoações do País, uma camioneta-biblioteca chegár, businando, e de todos os lados acorrerem gentes á procura da indispensável leitura—porque nem só de pão vive o homem—então, sim, nessa altura, todos se poderão regozijar porque a obra estará realizada.

O Congresso Beirão vai discutir os principais aspectos dos problemas regionais

Está organizado o programa do IX Congresso Beirão que coincidirá com a Feira de S. Mateus, uma das melhores do País. Realizar-se-á em Viseu, como o Congresso, que conta, entre os actos mais destacados do programa, com a sessão inaugural, marcada para o dia 15, ás 16 e 30, no ginásio do liceu.

Ás 17 e 30, será prestada homenagem á memória do que foi presidente da Comissão Organizadora do Congresso, eng.º Francisco Tristão Ferreira de Almeida, com descerramento de uma lápida na casa onde nasceu e viveu, seguindo-se, ás 21 e ás 22 horas, respectivamente, a inauguração da Exposição de Arte, na Escola Industrial e Comercial, e a inauguração da Exposição Regional das Beiras, completada pelo festival nocturno, no mesmo recinto.

No dia 16, ás 10 horas, no ginásio do liceu, efectuar-se-á a 1.ª sessão de trabalhos do congresso e ao meio-dia, no edifício do liceu, recepção aos representantes de Aveiro.

Ás 16 horas, no local anteriormente indicado, realizar-se-á a segunda sessão de trabalhos e á noite, continuará o festival nocturno, no recinto da Exposição.

Os trabalhos prosseguirão no dia 17, dedicados a Coimbra, cujos representantes, depois de nova sessão no ginásio do liceu, serão recebidos festivamente ás 12 horas, no edifício do mesmo Liceu Nacional.

Os congressistas visitarão, á tarde, o Museu de Grão-Vasco, Museu de Arte Sacra e a Sé e, ás 16 horas, tomarão parte na quarta sessão de trabalhos.

O dia 18 é consagrado aos problemas do Caramulo, para onde os congressistas partirão ás 8 horas, em autocarro, a fim de serem recebidos na Junta de Turismo e visitarem a Estancia Sanatorial daquela serra. Seguir-se-á uma sessão, para discussão de teses médicas, um almoço oferecido pela Estancia Sanatorial, uma visita a S. João do Monte e uma homenagem á memória do dr. José Julio César. No regresso a Viseu, os congressistas passam pela região de Lafões.

Também a Guarda terá um dia, o 19, para estudo dos seus problemas, numa sessão a realizar no ginásio do Liceu Nacional, sendo os representantes daquele distrito recebidos também ao meio-dia no edifício do Liceu Nacional.

Ás 14 e 30 efectuar-se-á a sessão de encerramento do Congresso, com votação de conclusões e no dia 20, dedicado a Castelo Branco—cujos representantes serão homenageados ás 11 horas, no edifício do Liceu Nacional, haverá um desafio de futebol, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão.

Nos festivais nocturnos que se efectuam todas as noites no recinto da exposição, tomarão parte grupos folclóricos e etnográficos, bandas e outros elementos festivos dos distritos e do Caramulo.

A exposição regional e a exposição artística continuarão abertas até ao dia 5 de Outubro, realizando-se, em dias a anunciar oportunamente, festivais no recinto da exposição regional.

Dr. Pedro de Mello Gonçalves Guimarães

Em acção de graças pelo restabelecimento da saude do Exm.º Senhor Dr. Pedro de Mello Gonçalves Guimarães, uma pessoa amiga, que lhe consagra a sua maior veneração, manda celebrar uma missa na igreja de S. Domingos, amanhã, 3.ª feira, dia 8, pelas 11 horas.

Há agora uma substância melhor do que a Lanolina para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao minimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Aos médicos
RUA DO CARMO
Óptimas dependências modernizadas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em meados da próxima epoca deve vir a Portugal a companhia espanhola de Irene López Herédia.

—A acordeonista Eugénia Lima acompanhanhará o «ballet» de Eva Stachino na digressão que vai fazer pela Espanha.

—Intitula-se «A Bomba Atómica» a revista que uma nova empresa vai apresentar, em Outubro, no Teatro Apolo.

—Regressou ontem a Lisboa a companhia Alves da Cunha, que dentro de oito dias recomeçará a digressão que anda a efectuar pela Provincia.

—Os artistas Juju Baptista, Yvone Branco e José Viana não participam do conjunto que Eva Stachino vai levar a Espanha.

—Consta que o Teatro do Povo, na segunda quinzena do corrente mês, realizará em Lisboa alguns espectáculos com o repertório que apresentou na Provincia.

—O empresário Giuseppe Bastos tem recebido de algumas empresas teatrais de Angola convites para a apresentação nos seus teatros da companhia de revistas que no próximo ano tenciona levar a Africa.

—A companhia da Sociedade Teatral, Ltd.ª, na nova temporada que vai realizar em Lourenço Marques, estreará a farsa «Desculpa, ó Caetano».

—A partir de hoje, o actor Fernando Gusmão passa a desempenhar na comédia «Ela não gostava do patrão» a personagem que foi criada pelo seu colega Rogério Paulo.

—Na nova temporada de circo, a empresa do Coliseu realizará aos domingos, duas «matinées».

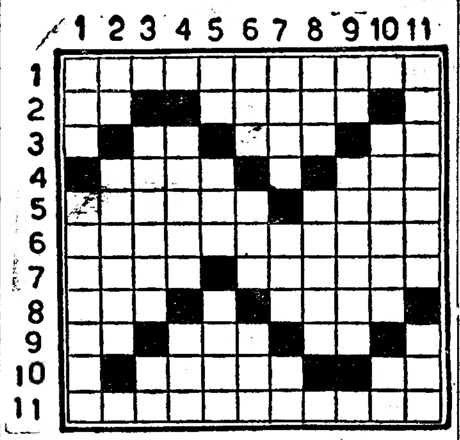
—Chega amanhã a Angra do Heroismo a companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pelas Ilhas.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite um a comédia admirável, realizada por George Cukor, MATRIMÓNIOS A' VENDA, com um notabilíssimo elenco em que se destacam os nomes de JEANNE CRAIN, SCOTT BRADY e THELMA RITTER. E' um filme engraçadíssimo—feito á roda dum tema curioso: a história duma Agência de Casamentos dirigida por uma «velhota» estranha, interpretada, com muito talento, por Thelma Ritter.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3941



HORIZONTAIS: 1—Pássaro conirrostro. 2—Céu. Apelido. 3—Preposição. Existo. Acusado. 4—Julgar. Observar. 5—Lavraria. Macho da galinha. 6—Descobrimentos. 7—Solitária. Postilhão. 8—Misericordioso. Nome de homem. 9—Alto aí! Entregai. Artigo definido. 10—Curas. Preposição. 11—Relativo ao sacramento.

VERTICAIS: 1—Cidade da França. Sequazes. 2—Seguir. Julgaria. 3—Filósofo holandês autor de «Elogio da loucura». Simbolo quimico do escandio. 4—Compra. Oferecer. 5—Antes de Cristo. Corrente de água. Invulgar. 6—Isolados. Falda. Seguiam. 7—Transpiração. Data. No caso de. 8—Pau ferro. Grande. 9—O lado do vento. Landins. 10—Narração. Preposição e artigo. 11—Trabalhoso. Doçura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3940

HORIZONTAIS: 1—Luta. Acre. 2—Tacanho. 3—Rã. Larga. Pr. 4—Ora. Bar. Fio. 5—Vádio. Acuam. 6—Emir. Agra. 7—Zas. Dor. Ien. 8—Er. Poros. Sá. 9—Era. Eia. 10—Demoraremos. 11—Elas. Mace.

VERTICAIS: 1—Provezende. 2—Aramar. El. 3—Ut. Adis. Ema. 4—Tal. Ir. Prós. 5—Acabo. Doar. 6—Ara. For. Ar. 7—Angra. Roer. 8—Chã. Cá. Siem. 9—Ró. Fugi. Ama. 10—Piares. Oc. 11—Promanasse.

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal de viação

PORTO, 7—O comerciante Carlos Manuel Pessoa, de 22 anos, solteiro, morador na Rua Clube de Caçadores, em Vila Nova de Gaia, digia-se esta madrugada, de automóvel, para a Póvoa de Varzim, acompanhado por Maria Carolina de Araujo, também de 22 anos, moradora na Rua das Oliveirinhas.

Em Vilar de Pinheiro, o carro foi embater com uma placa de sinalização, colocada no meio da estrada, para dividir os dois sentidos do transito. O automóvel voltou-se e os seus ocupantes foram cuspidos a distancia, sendo depois transportados ao Hospital de Santo António, em carros particulares.

Verificou-se que as vítimas haviam sofrido ferimentos de gravidade, especialmente a Maria Carollina de Araujo, que veio a falecer esta manhã.

Raparigas da Mocidade Portuguesa do Ulramar

No Governo Civil estiveram esta manhã a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, as dirigentes e filadas do 1.º Cruzeiro da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar e Ilhas Adjacentes.

As raparigas seguiram depois para Braga, para visitar as barragens do Cávado e Rabagão, onde lhes será oferecida uma merenda pela I. C. A.

Amanhã, o chefe do distrito de Braga, tenente-coronel Nery Teixeira, oferece-lhes um almoço na estancia do Bom Jesus do Monte, realizando-se, á tarde, várias visitas.

MILITARES DA ARMADA

em serviço no Subsecretariado da Aeronáutica

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro da Marinha que determina que seja ouvido o parecer do Supremo Tribunal Militar nas duvidas suscitadas á interpretação do artigo 33.º da Lei n.º 2.055, no que respeita á entidade a quem compete ordenar a formação da culpa e ulteriores termos processuais, nos casos em que são arguidos militares da Armada, prestando serviço no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

EM BICICLETA — Na Serra de Monsanto, caiu da bicicleta que montava o fogueiro Julio Silva, de 33 anos, morador na Estrada de Benfica, 330. Deu entrada no Hospital de S. José com fractura de um braço e ferimentos na cabeça.

EM MOTOCICLETA — Delfim Nunes Frazão, de 41 anos, carpinteiro, e sua mulher, Maria José Augusta Frazão, de 36, residentes na Malveira, chocaram com uma camioneta quando passavam em motocicleta na Vermelha, em Mafra. Ele recebeu tratamento em Mafra, e a mulher deu entrada no Hospital de S. José com ferimento grave num pé.

CAMPISMO

A secção de campismo do Grupo Desportivo da Carris, prosseguindo na sua actividade em prol de tão salutar desporto, acampou ontem em Rio de Mouro.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se um molho de chaves (3 grandes e 3 pequenas) com uma medalha de S. Cristóvão, desde o Dafundo até ao nosso jornal. Agradece-se a quem o tiver encontrado o favor de o comunicar para o «Diário de Lisboa».

O cortejo de oferendas

que ontem se efectuou em Peniche

PENICHE, 7 — Foi muito concorrido o cortejo das oferendas que ontem aqu se efectuou, a favor da Misericórdia e com a participação de todas as freguesias do concelho, verificando-se a presença de representações das seguintes localidades: Bufarda, Coimbrã, Estrada, S. Bernardino, Ferrol, Casais do Julio, Nossa Senhora da Ajuda, S. Pedro, Reinaldes, Atouguia da Baleia e Serra d'El-Rei. Formavam o cortejo 32 carros e camionetas com os mais variados produtos. Foram também entregues muitos donativos importantes em dinheiro ao provedor da Misericórdia, sr. tenente Neves.

O cortejo foi promovido por uma comissão de honra constituida pelos srs. capitão do Porto, 1.º tenente José Albano Custódio; António Bento, presidente da Camara; dr. José Fernando Pampolim, chefe do posto aduaneiror; sr.ª dr.ª D. Amélia de Sousa Gralha, directora da Escola Industrial; tenente Velez, comandante da secção da Guarda Fiscal; e João Crisostomo de Sá chefe dos serviços administrativos do «Diario de Lisboa».

Foram conferidas mencões honrosas aos carros de Peniche, Serra d'El-Rei e Atouguia da Baleia.

No cortejo também tomaram parte diversos ranchos folclóricos, uma banda de musica e os bombeiros voluntários de Peniche.

AS FESTAS EM SINTRA

SINTRA, 7 (Pelo telefone) — Continuaram hoje as festas em honra da S.ª do Cabo que, após vinte e cinco anos, voltou agora a esta vila. Às 9 e 30, rezou-se missa na igreja paroquial e, ás 14, fez-se a reabertura da Exposição Iconográfica e Bibliográfica da Imagem, no Paláció Municipal. À tarde, continua o Concurso Hípico no Campo de Seteais e, á noite, o arraial no Largo da Rainha D. Amélia, com concertos musicais e iluminações. Às 22 horas, haverá o anunciado serão recreativo no Parque Municipal, com a orquestra típica da Emissora Nacional, coro feminino e sexteto vocal musical, fados e guitarradas pelo elenco «Vozes de Portugal», e descantes desde o Parque até aos Pisões, terminando com fogo de artifício no Duche.

Representação portuguesa

na Feira de Salónica

ATENAS, 7.—Portugal está representado na Feira Internacional de Salónica que ontem se inaugurou e em que pela primeira vez, depois da guerra, estão representadas a Jugoslávia, a Itália, a Alemanha dos sectores ocidentais de Berlim, e o Estado de Israel. E' de 600 o numero das firmas estrangeiras expositoras.

MATRICULAS

No Conservatório Nacional

Na secretaria do Conservatório Nacional, está aberta, de 10 a 25 do corrente, a matricula dos alunos que pretendam frequentar este estabelecimento de ensino, no próximo ano lectivo.

De 15 a 30 decorre o prazo para a inscrição dos alunos sem frequência (externos), menores de 18 anos.

Além dos prazos indicados, só poderão efectuar-se matriculas ou inscrições mediante o pagamento das multas legalmente estabelecidas.

VIDA MUNDANA

RECEPÇÕES

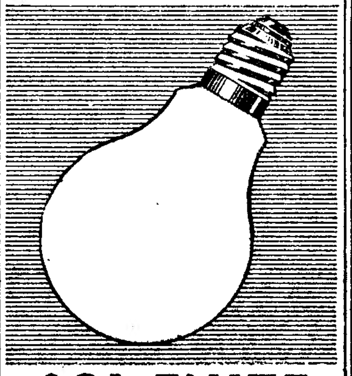
O adido naval espanhol e a senhora de Joaquim Cervera ofereceram, na sua residência, uma recepção, a que concorreram numerosos oficiais da Armada portuguesa, adidos navais estrangeiros e muitos outros convidados, acompanhados por suas esposas.

—Por motivo da sua retirada para a Argentina, o sr. Piet Le Clercq e sua esposa oferecem no próximo dia 11, pelas 17 horas, no Avis Hotel, uma recepção ás pessoas das suas relações.

DE VIAGEM

Com sua esposa, seguiu para Paris o sr. António Braga, proprietário da Casa «Gardénia», do Chiado.

ZENITH



SOL EMITE

3 ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»
DJINA y YOSKA
NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBATICA

E AINDA, AS NOTAVEIS ARTISTAS:
PEPITA MARZAL—*ENCARNITA FLOREZ* e o seu guitarrista JUAN RIERA—HENRIQUETA VALLEZ—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—ROSITA DARGEL—ANTOÑITA CORONEL

Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

ESTUDIO-DANCING NA FEIRA POPULAR
HOJE 2 SENSACIONAIS ESTREIAS
MARISA PINTO e LIDIA SOTTOMAIOR
E AINDA AS FAMOSAS ARTISTAS
Ana Isabel e Mayte Pastor
MUSICA PELO MARAVILHOSO CONJUNTO VILAÇA
PARA ADULTOS

Estreia-se HOJE no
TIVOLI
O FILME QUE MARCA A REAPARIÇÃO DE
JEANNE CRAIN
ao lado de
SCOTT BRADY e THELMA RITTER
Matrimónios à venda
Produção de CHARLES BRACKED Realização de GEORGE COKOR
A divertida história de uma mulher que se dedica a ensinar como se arranja noivo, ou noiva, e acaba por ser vitima do oficio...
Para maiores de 13 anos

Afinal... o preço dos bilhetes já não é razão para que o publico se prive dos bons espectáculos

PLATEIA DESDE **20$00**

BALCÃO DESDE **5$00**

Laura Alves

OPTIMOS LUGARES
NO MELHOR TEATRO
MONUMENTAL
COM A DIVERTIDA COMEDIA

Ela não gostava do patrão

para maiores de 13 anos

Transportes de regresso gratuitos para
Algés—P. Bispo—Benfica e Lumiar

Acção em 4.ª feira, ESTREIA no **IMPÈRIO**

A Fortaleza da Jamaica

Colorido por Technicolor

É um filme Paramount

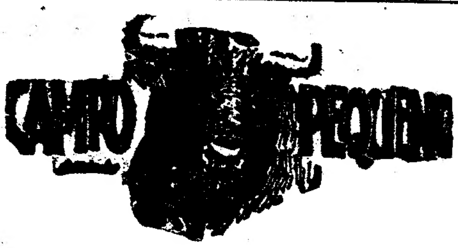
NA FEIRA POPULAR

AS FESTAS DE SETEMBRO CONTINUAM...
HOJE—HOJE

NOITE DA OLIVA

A máquina de costura portuguesa de esmerado fabrico que é o orgulho da industria nacional
A'S 23 HORAS ENTRARÃO NA FEIRA
A SENHORA OLIVA e o SENHOR OLIVA
PROCUREM-NOS!
Quem der com a **SENHORA OLIVA recebérá 1 conto de réis**
Quem descobrir o **SENHOR OLIVA terá direito a 500$00**
A' MEIA NOITE E MEIA HORA no **TEATRO ARCO-IRIS**
Sorteio de uma máquina de costura OLIVA
a máquina ideal para as donas de casa
Todos os que até ás zero horas comprarem bilhetes de entrada na Feira, receberão um vale que, **trocado por uma senha numerada** no **PAVILHÃO DA OLIVA** os deixará habilitados ao tentador SORTEIO
OLIVA — Fábrica em S. João da Madeira
Concessionários em Lisboa: MANUEL J. A. BRAZ & C.ª—Rua da Palma, 282
HOJE—HOJE

NOITE DA OLIVA na FEIRA POPULAR



Quinta-feira, 10
às 22 horas

Grande corrida em despedida do valoroso Cabo de Forcados de Lisboa, Matias Leiteiro

SIMÃO DA VEIGA, JOÃO NUNCIO, DR. FERNANDO SALGUEIRO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e DAVID RIBEIRO TELLES, com touros de 20 arrobas, Herd.os de E. Infante da Camara. DIAMANTINO VIZEU, ANTÓNIO DOS SANTOS, FRANCISCO MENDES e JOAQUIM MARQUES com touros dos srs. Pinto Barreiros, Wanzeller Palha, José Pedrosa e Alberto Conde (ferro Claudio Moura). OS FORCADOS AMADORES DE SANTAREM comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sergio, e os de Lisboa, com o festejado Matias Leiteiro

Um programa que prestigia a Festa pela generosidade de todos, pelo fim em vista e pelo preço dos bilhetes

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRIU HOJE E OS SENHORES MARCADORES DEVEM LEVANTAR ATE' AMANHÃ

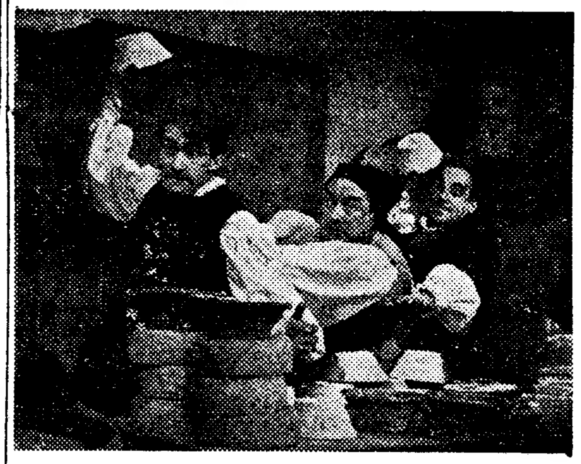
PORCHIDDÚ!!!

(diga PORQUITO)

Esta palavra encerra uma **AMEAÇA...**

Nas montanhas da SARDENHA uma herança... de sangue espera o jovem GUATIERO PORCHIDDU
Mas... o resto só visto!
Para tanto basta ir 4.ª feira 9, às 21.30 aos cinemas

ODEON-PALACIO



ETERNOS RIVAIS

EXCLUSIVO FILMES ALCANTARA

HOJE ◆ NA FEIRA DE S. BENTO ◆ 2.ª Sessão

do grande concurso «**ARTISTAS» PRECISAM-SE** ✱ Espectáculo popular, ás 22 horas, absolutamente **DE GRAÇA** para os visitantes! ✱ Uma realização de Alfredo Filipe **(Fernandel)** com a cooperação das **sociedades de recreio e clubes desportivos** ✱ Prémios, muitos, valiosos e da **maior utilidade**, para os concorrentes ✱ Uma **TAÇA** em disputa **por votos** entre as colectividades representadas ✱ O arraial abre **TODOS OS DIAS** ás **19 horas**

ENTRADA: **UM ESCUDO**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — *Matrimónios à venda* — TIVOLI

São Luiz — A's 15.15, 18.15 e 21.30 — Ultimas exibições do grande filme **Acto de acusação** com Lea Padovani e Marcello Mastrojani — Telef. 27172 — (Para maiores de 18 anos)

EDEN — A's 15.30 - 18.15 - 21.20 — 2.ª SEMANA o enorme êxito **Os 10 da Legião** um surpreendente tecnicolor, com Burt Lancaster — Telef. 20768 — (Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — A's 15.15—18.15 e 21.30 — O novo filme português **Planicie Heróica** — Produção e realização de Perdigão Queiroga — Tel. 54153-Bal. 54164 — (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30 — PROGRAMA DUPLO — **ABBOTT E COSTELLO e o HOMEM INVISIVEL**

PALACIO — **Veneno branco** — Telef. 47163 — (Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493 — Hoje ás 21.30 simultaneamente no **Salão e Terraço (ao ar livre)** **PERFIDIA** com Stewart Granger e James Mason — (Nova Empresa) Só no Salão. **Rainha de Navarra** — Só no Terraço em reposição: **Sangue aventureiro** — (Para maiores de 18 anos)

Pavilhão Português — CINEMA AO AR LIVRE — HOJE, ás 21.15 — Preços Populares — **No último minuto** com Robert Newton — **Uma aventura em Xangai** com George Raft — (Maiores 18 anos)

TIVOLI — A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite — Jeanne Crain e Scott Brady em **Matrimónios à venda** — Telefone 50595 — (Para indivíduos com mais de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305 — A'S 15.15—18.15 E 21.30 — Um exito de enchentes com a grande epopeia **CÉU ABERTO** com KIRK DOUGLAS — (Para maiores de 13 anos)

CONDES — Uma comédia excepcional, cujo êxito se repete! **Com a Verdade me Enganas** com Irene Dunne e Gary Grant — Telef. 55131 — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — (PARA ADULTOS)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A'S 15.15 - 18.15 e 21.30 — (Para adultos) — WALTER PIDGEON no empolgante drama da M. G. M. **O DESCONHECIDO** (THE UNKNOWN MAN) — AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135 — A's 15.15 e 21.30 — Um belo filme de acção e imprevisto **LUTA DE ESPIÕES** com Marta Toren e Haward Duff — (Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917—A's 21.15 — **A montanha vermelha** — **Lábios que sangram** — (Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21.15 — **O tesouro escondido** — **A história duma mulher** — (Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30 — **Julgamento de un inocente** com Rex Harrison — (Espectáculo para adultos)

Ambas podem chegar a Roma

Começaremos por dizer que o Sporting-Benfica ontem disputado na brilhnte festa de Verissimo reabilitou esta espécie de encontros que já andava muito desacreditada, em face das trocas e baldrocas que sempre se registavam, tirando ao jogo o encanto e o aspecto de competição. A partida de ontem, apesar das substituições do final, por parte do Sporting, num objectivo que salta á vista e não vale a pena comentar, teve um ar sério, digno, de respeito pelos adeptos e pelo futebol. As equipas empregaram-se a fundo, e os orientadores puderam ver, perfeitamente, o seu estado e forma, fisica e técnica, pois só a hora-e-meia de luta é que dá uma ideia precisa, não os desafios-treinos, mais ou menos benevolentes, de curta duração. Bem sabemos que o seleccionador não poderia estar em dois sitios ao mesmo tempo—tinha alguma coisa que ver lá no Porto!—mas atrevemo-nos a dizer que talvez por cá tivesse mais que observar. Concluiria, certamente, que precisa de regular e acelerar a preparação de alguns jogadores que considera indispensáveis; concluiria mais algumas coisas...; e quem sabe se não chegaria á conclusão de que há um homem (Fernando Caiado) que merecia estar no lote dos escolhidos, além de tudo devido a ser um suplente ideal, pau para toda a obra.

No tema da preparação, temos a referir que o estado fisico dos jogadores—noventa minutos de jogo nas pernas, ou durar metade, ou ainda muito menos!—influenciou a partida de forma muito sensivel. E nem podia deixar de ser! Por isso, a acção desenrolada no Alvalade, especialmente do lado leonino, surge-nos irregular, por parcelas, alternando o bom com o mau, com fases de actividade, por vezes, brilhantes, e outras de marasmo, estagnação.

Assim, no primeiro quarto de hora—o periodo em que se jogou mais depressa, em ritmo vivo de campeonato!—os sportingues tiveram oportunidade de revelar a sua grande força de ataque. Com os médios bem escalonados e Travassos no corredor da linha média para a dianteira, os esquemas foram desenhados com luminosidade e aquela precisão que caracteriza os bons ataques. Não diremos que toda esta obra fosse pertença da parelha Vasques-Travassos (uma das melhores coisas que há no futebol portugués!), mas a maioria dos lances era, indiscutivelmente, uma sua criação.

Viram-se, da parte dos dois fenómenos sportinguistas, lances duma colaboração perfeita, de engenho estratégico, na melhor execução—o que, por um lado, revela a ascensão do interior-esquerdo, já em melhor forma neste começo de temporada do que no final da passada.

Nem tudo era perfeito no trabalho do sector atacante, pois os extremos não passavam da mediania e o centro-dianteiro (Galaz), jogador de força e remate, revelava naturalmente certa incompreensão de manobra, padecendo do mal—que é um bem!—de jogar enfeixado entre dois homens de excepcional classe.

Correndo as coisas regularmente, também a insuficiência da coligação defensiva do Sporting (Couceiro deixou-nos, sem sombra de duvida, boa impressão) não se via—como depois se começou a ver, nas voltas do desafio.

Passado esse trecho, o grupo sportinguista decaiu imenso—dando, claramente, a impressão de que a maioria dos seus componentes, mesmo os mais grados, precisam de trabalhar com método. A equipa cindiu-se em dois blocos (5 á frente; larga faixa de rodagem sem camisolas verdes; 5 atrás). Quer dizer, os médios, Barros e Juca, este mais sensivelmente do que aquele, deixaram de preencher a função atacante, aguardando na dobra da esquina que o adversário surgisse. Não significa isto que o Sporting fosse sempre dominado, pois registaram-se vários golpes brilhantes de sua iniciativa, mas a equipa deixou de manter uma acção regular e equilibrada—passando a viver de rasgos e abertas.

A diferença mais essencial que separou os dois grupos foi precisamente esta:—no lado do Benfica, a acção decorrer sempre com mais regularidade e melhor coligação.

Deve-se este resultado, em grande parte, á actividade dos médios, Fernando Caiado e Angelo, que suportaram até ao fim as exigências da tarefa que lhes competia, transformando-se de elementos de defesa em ataque e vice-versa. Um e outro, bem escalonados, ora no centro do terreno, ora prosseguindo na jogada, a distribuição de peças benficas deu-nos geralmente uma ideia mais perfeita da colocação de uma equipa no terreno. A qualidade de haver uma peça para suprir as falhas de outra peça, tanto no ataque como na defesa, caracterizou o jogo benfiquense.

Talvez se possa dizer, que, passada a fase inicial, o futebol que se desenvolveu esteve longe de ser rápido, antes se aproximando do indesejável aspecto vagaroso, tornando possivel, ou melhor, favorecendo a emenda dos erros ou falhas. Mas a verdade é que as duas equipas estavam em igualdade de posição—ante os dados do problema. Do que sucintamente se conclui que o Benfica se apresentou melhor preparado, merecendo e justificando o triunfo. Este ter-se-ia dado, porventura, num mau julgamento do árbitro—que quase não podia correr!—mas o empate não destruiria a nossa concepção.

Há um estilo diferente nas linhas de ataque dos dois clubes. São cinco jogadores aparentemente praticando os mesmos exercicios ofensivos e, no entanto, os esquemas distinguem-se uns dos outros—podia-se trocar a camisola dos jogadores que não nos enganariamos. Os benficas são mais rabinos, coleantes, mexidos, talvez até mais astuciosos (a astucia é indispensável no jogador que ataca, sabendo que o aguardam obstáculos na caminhada).

O ataque vermelho pôs á prova a defesa leonina e levou a melhor em muitos golpes, trocando as voltas e dobrando a esquina com facilidade, apesar do centro-dianteiro estar em dia em que tudo lhe faltava, iniciativa, sorte, posição na pista. Rogério, então, recreou-se nas sortes!

Por outro lado, o bloco defensivo do Benfica mostrou uma composição mais perfeita do que a do seu adversário. Insista-se na ideia que o grupo vencedor revelou melhor mecanização. Forçando um pouco a nota, mas para dar uma ideia precisa do que se pretende, diremos que o Benfica jogou na sua totalidade, ao passo que no Sporting jogaram algumas individualidades,, e uma delas (Vasques), em rasgos acima de todas as outras.

Sabemos que há atenuante para as falhas verificadas e para o ritmo vagaroso e tanguista da partida, mas isso não quer dizer que se esconda a verdade. Põem-nos em frente coisas concretas e, necessáriamente, a versão deverá ter como base os dados reais e não uma qualquer ilusão.

De duas equipas como Benfica e Sporting pode-se talhar á vontade, na certeza de que apontar os defeitos não as diminuirá... Porque elas continuam a ser, pelo modelo do seu jogo, aliás, de estilo diferente, as mais representativas do futebol português. E até o seu diferente estilo constitui um aliciante. Por caminhos diferentes ambas podem chegar a Roma.

TAVARES DA SILVA

Em nome dos seus companheiros da equipa de honra, o «capitão» Manuel Passos oferece a Veríssimo a prenda, uma valiosa salva de prata

FUTEBOL

As quatro melhores equipas jogam no domingo no Estádio Nacional

E' já no próximo domingo que se inicia, no Estadio Nacional, o «Torneio Quadrangular», que reune as equipas de futebol do Belenenses, Benfica, Porto e Sporting — quatro clubes que, justamente, gozam da reputação de serem os maiores do futebol nacional.

O exito da iniciativa não pode oferecer duvidas, pois não é facil agrupar os quatro melhores grupos da actualidade, recheados de «internacionais», pois nada menos de 16 dos 22 convocados para os treinos das selcções nacional vão pisar no domingo a relva do Jamôr, interessados na conquista das taças «Lisboa» e «Porto»—trofeus instituidos para o atraente torneio.

A ordem dos encontros da próxima jornada é a seguinte: Benfica e Belenenses, ás 15 horas; Sporting c. F. C. Porto, ás 17 horas.

No domingo seguinte jogam os vencidos do próximo domingo um contra o outro, tal como os vencedores.

Torneio Quadrangular

VENDA DE BILHETES

para os jogos a realizar, no **Estádio Nacional,** nos dias 13 e 20 de Setembro de 1953.

LOCAIS DE VENDA, desde 7 do corrente:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2, 4.º; Clube de Futebol «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105, 2.º e Rua da Junqueira, 534; Sport Lisboa e Benfica — Rua Jardim do Regedor, 9; Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadiço, 86; Tabacaria A. Rosa — Rua de Santa Justa, 61; Tabacaria «Elegante de Benfica» — Estrada de Benfica, 725-C; Livraria Bolsa Cultural — Largo do Calvário, 25 e 26; Casa José Martins — Avenida da Vitória, 45.

* * *

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central... ...	30$00
Bancada Lateral... ...	20$00
Cabeceira	10$00

Fernandes e Travaços em choque. O árbitro assinala «livre», e da marcação da penalidade resulta o golo do Sporting

Veríssimo teve a consagração que merecia

A cerimónia da festa de homenagem ao jogador Veríssimo Martins Alves, do Sporting Clube de Portugal, foi simples e sincera como o próprio homenageado.

Tudo decorreu como estava previsto, e, até, conforme se julgava, o publico acorreu em bom numero para levar ao valoroso futebolista um aceno da muita admiração e simpatia que lhe dedica. Nas bancadas e camarotes não havia um lugar vago. Tudo esgotado! E o peão, a despeito do Sol escaldante, também se apresentou bem guarnecido.

As homenagens a Veríssimo principiaram, a rigor, quando terminou o encontro Belenenses-Oriental, mas aquele desafio, afinal, bem como a presença do publico, num dia de calor intensíssimo, constituiram já expressivas homenagens ao correcto médio «leonino».

Os jogadores dos quatro clubes—Sporting, Benfica, Belenenses e Oriental—que tomaram parte na reunião, formaram defronte das tribunas. A eles se juntaram os dirigentes do Sporting e dos clubes ali representados; directores da F. P. F. e da A. F. L..

Da turma leonina destacou-se Veríssimo que foi a meio do campo agradecer a calorosa ovação que a assistência lhe tributou, cumprimentando, depois, um por um, os jogadores presentes.

A seguir, o homenageado tomou lugar á frente das equipas em parada, onde, perfilado e visivelmente sensibilizado, escutou o seu elogio, proferido pelo dr. Tavares da Silva, através de um microfone instalado na pista de atletismo.

Aquele nosso prezado companheiro de trabalho, pôs em relevo, em termos justos, o desportivismo de Veríssimo Alves e a sua dedicação clubista, o valor técnico e a realidade de lutador que o caracterizam, as quais, durante catorze anos, ininterruptamente, ofereceu ao seu clube e ao desporto nacional.

Ao elogio de Veríssimo, que noutro lugar se publica, seguiu-se a leitura do louvor dimanado da Direcção-Geral dos Desportos, que consagra oficialmente as virtudes do apreciado futebolista.

Uma frase:

«Veríssimo pode e deve ser apresentado a todos os desportistas portugueses como exemplo vivo da encarnação do ideal desportivo».

Depois, seguiram-se as lembranças: a medalha de mérito desportivo, oferecida pela A. F. L.; uma salva de prata entregue por Passos e outras recordações de amigos e admiradores, entre as quais um magnífico colchão de molas, que o homenageado experimentou «in loco».

Por ultimo, Veríssimo agradeceu, ao microfone, o concurso dado á fêsta por clubes, publico, Imprensa e Rádio. Palavras breves, sentidas e repassadas de natural emoção.

Terminou aqui a cerimónia, cativante e significativa, de uma homenagem justissima.

A seguir, Veríssimo fez o seu ultimo quarto de hora de jogador. O árbitro—sr. Reis Santos—assinalou os 15 minutos e o antigo médio sportinguista, aclamado com entusiasmo pela assistência, cedeu o lugar a Juca.

Depois de dezasseis anos de actividade oficial, deve ter saido de olhos vidrados pelas lágrimas... E' naturalissimo...

ENTRE DOIS AMIGOS

—Queria mobilar a minha casa por pouco dinheiro.

—Sabes quem venda barato?

—Ora se sei... é só na T. Fieis de Deus, 69 Telefone 24294.

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

O grupo do Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional de voleibol—2.ª Divisão—título alcançado, com muito brilho, na capital do Norte

O elogio de Veríssimo

O nosso redactor Tavares da Silva proferiu as seguintes palavras na Festa de Homenagem ontem realizada ao jogador do Sporting, a convite da respectiva comissão:

Tavares da Silva, ao lado de Veríssimo, faz o elogio do jogador

E' hábito nas Festas de Homenagem haver o chamado «elogio oficial». Só por hábito se justifica a prática, e só porque a nossa escusa poderia ter uma interpretação que não corresponderia á verdade e ao nosso pensamento, aqui estamos a pronunciar algumas palavras, escusadas. Repetimos, escusadas! Que melhor elogio se pode fazer deste rapaz simples, jogador dedicado — do que a própria visão do jogador, aqui presente, e que por natural concentração de espirito, domina a atenção de todos que comparticipam nesta brilhantissima festa—em que cada um tem um papel a desempenhar. Pensamos que um dos segredos da expansão e êxito do futebol é fenómeno de comunicação que se verifica entre assistentes e intérpretes, a tal ponto que a interpretação surje harmoniosa e a todos abrange.

Concentrai ainda mais o espirito, se possivel, fechai os olhos para nada vos desviar a atenção nem outros actos nem outros pensamentos, e logo se recortará, em plena pista, como nos está a suceder, a «figura» de Verissima porventura, com mais verdade, no dia de hoje, em que não estamos interessados na luta e em que há só um propósito, do que em várias datas e encontros do passado, em que a nossa apreciação nem sempre foi justa e equilibrada—frágil como é a qualidade humana!

Vêmo-lo entrar no campo, um pouco desengonçado, bem disposto invariavelmente, modificando no entanto o seu rictus, logo que no seu lugar, em qualquer dos postos da linha média e mesmo na linha dianteira, soa o apito do árbitro para a partida ter inicio.

Não sabemos cá de fora, o que acontece na generalidade e em relação a todos os jogadores o estado fisico em que Verissimo se encontra, se padece dalguma lesão de jogo, se está inferiorizado por qualquer causa corpórea, familiar, ou temperamental, se a sua disposição é propicia ou não, mas o que estamos é prontos a exigir do atleta o seu máximo, a dádiva total de todos os recursos e energias. Ai dele, se porventura se comporta duma maneira em que transpareça uma qualquer quebra fisica, ou mesmo técnica!

Verdade seja, rarissimas vezes, temos para nós que nenhuma!, a acusação de «não haver dado tudo quanto podia», poderá ser feita ao jogador de que estamos a traçar o perfil.

Ele é sempre, em todas as partidas, o mais dedicado, o de maior sacrificio, aquele que luta e sofre sem se lembrar de mais nada do que do jogo, não lhe importando brilhar pessoalmente para que o jogo colectivo triunfe.

Não há no seu futebol e na sua maneira o mais insignificante acto ou «movimento» que sequer cheirem a egoismo, tão vulgar em certa quantidade de praticantes, pois ele dá-se ao jogo, instintivamente, mecanizado, quase se «afogando» na luta, e por isso mesmo deixando de resolver alguns problemas em que se acha enleado e que seriam de fácil solução, se o jogador não se confiasse tão abertamente ao futebl. Verissimo fez, de cada golpe, um caso supremo, decisivo—sempre— como se dessa simples jogada, todas quase iguais umas ás outras, imediatamente, pudesse resultar o desfecho da partida, o ganhar ou o perder. Verissimo jogou sempre com o coração de amador deixando na pista os sulcos de suor mais fundos.

Consideramos esta visão, a própria figura personalidade do jogador—que merece o preito da nossa admiração e respeito, superior a todas as palavras, o mais merecido e melhor elogio, mas, infelizmente, não era possivel construi-la, a não ser por abstracção caso contrário tê-a--iamos posto ali no meio da pista, tendo como peanha um «leão», o simbolo querido, e não haviamos dito qualquer palavra.

Tão forte é o espirito de sacrificio e de luta do jogador que quase esquecem as deficiências técnicas e, por vezes, a sensivel falha de manobra que se lhe notava—quando em operações. Um pouco, resultante, como já tivemos oportunidade de acentuar, do seu temperamento. Outros jogadores, com certeza, se aproximam muito mais daquela imagem de «jogador modelar» que os livros ensinam e a nossa imaginação completa.

Mas um grupo de futebol é uma coligação de elementos de diferente tipo e estilo, e temos notado que raramente—tão raramente que é quase um mito perseguir a chamada perfeição—se juntam num mesmo praticante as mais puras qualidades de ordem técnica e os recursos provindos da força e do coração.

Cremos que os jogadores de diferente estilo e temperamento são indispensáveis numa equipa, e não trataremos aqui de saber se as vitórias em campeonatos — a medida de aferição do valor duma equipa é o resultado—se devem mais ao jogador-técnico ou ao jogador-artista, do que ao jogador menos correcto técnicamente, mas de mais fote vontade—bom operário. Do que não há duvida e de que Verissimo nos parece, e assim ficará inscrito no futebol português, coisa diferente dos arquivos da Federação, como excelente jogador de clube, homem disposto a todas as empresas.

E', além de tudo, um óptimo camarada, agradavel, transigente e bom no convivio, sem desconfianças, gracejando e aceitando as graças e contribuindo pelo seu porte para que se estabeleça aquele fluido mistico de amizade que deve ligar todos os companheiros que perfazem um quadro e defendem um clube.

Senhoras e senhores — Poderia ter preferido *outra orientação, ao falar-vos de Verissimo, jogador do Sporting e nosso consócio, apresentando-vos feitos, datas e numeros que para tanto muitos elementos nos daria a sua intensa actividade de longos anos, mas procurámos dar, antes, a imagem duma vida vivida, de atleta e desportista. E talvez aquela fôsse a melhor expressão!*

Dum desportista, aberto e simples que não sabe fingir nem esconder os seus sentimentos. Todos sabemos, de história, o que diz a maioria dos jogadores quando entra para um clube; que, desde pequeninos, eram dêsse clube, com todas as veras da sua alma, jámais tendo outra afeição. Pois bem! Verissimo não tem pejo em declarar que foi um acaso que o trouxe para o nosso clube, porquanto a sua vocação era outra, mas que uma vez no convivio sportinguista se tornou um «leão» ferrenho, sincero, totamente dedicado.

E nem era preciso dizê-lo, pois o atleta pode apresentar uma garantia ou certificado que bem poucos de nós todos, familia sportinguista, teremos: — os seus 16 anos de actividade, em imagens sportinguistas palpitantes. Porque o Sporting é uma grande paixão.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

O Benfica continua invencível

e a Amadora ainda não ganhou

Durante a disputa dum campeonato longo e dificil, como é o Regional do Sul, vários aspectos da prova vão dando interesse á competição, e nem sempre é o 1.º lugar que mais prende as atenções.

Nesta altura, há três «casos» que dominam: a fuga do ultimo posto; a questão do 4.º lugar—que ainda não se sabe se dá ou não ingresso no Nacional; e a invencibilidade do Benfica.

De momento, a Amadora aparece em muito má situação, sem possibilidades próximas de se livrar da «lanterna vermelha». Quatro e cinco pontos, respectivamente, a separam dos vizinhos mais chegados (Oeiras e Cascais), e não será fácil recuperar o atraso nestas primeiras jornadas.

O Cascais alcançou ontem um excelente e claro triunfo sobre a C. U. F., subindo para oitavo; mas o Oeiras, com a vitória obtida na Amadora, conseguiu uma vantagem mais directa.

Para o quarto lugar há dois pretendentes principais—C. U. F. e Sintra—e um que começa a aproximar-se, o Futebol Benfica.

Qualquer das equipas pode, pela ordem de probabilidades, obter o posto que se seguirá aos três melhores; no entanto, os sintrenses, que recebem os cufistas, parecem na melhor posisão.

O Benfica, embora com menos clareza, continua a marcar o ascendente que resulta do seu excelente fio de jogo e não parece disposto a abandonar o invejável posto de comandante da classificação.

Esta noite, contra o Campo de Ourique, os «encarnados» terão de usar de muita prudência, que o adversário também sabe bem do seu oficio. No entanto, a grande decisão só poderá ser conhecida no dia 18, em Paço de Arcos. E se ganharem os visitados, nem mesmo assim a questão do titulo de campeão se decidirá.

Após o encontro de ontem, a classificação ficou estabelecida como segue:

	CLUBES	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Bolas	Pontos
1.º	Benfica	11	11	-	-	65-15	33
2.º	Paço de Arcos	11	10	-	1	80-27	31
3.º	C. de Ourique	11	9	–	2	65-25	29
4.º	C. U. F.	12	6	–	6	34 54	24
5.º	Sintra	1	6	-	5	46-34	23
6.º	Futebol Benfica	11	4	1	6	[illegible]6-39	20
7.º	Mundet	11	4	-	7	37-60	19
8.º	Cascais	12	2	1	9	25-63	17
9.º	Oeiras	11	2	1	8	23-57	16
10.º	Amadora	11	–	1	10	23-60	12

Cascais, 6 — C. U. F., 1

O Cascais, realizando uma boa partida, bateu, ontem á tarde, a C. U. F. do Barreiro, por 6-1.

A preocupação de não saír da divisão principal faz, dos clubes em perigo, adversários dificílimos, sendo de admitir todas as surpresas. Ontem, porém, os vencedores exibiram-se de modo a justificar, sem reticências, o triúnfo alcançado.

Em reservas venceu a C. U. F., por 3-2, e em 2.as categorias ganhou novamente o Cascais, por 2-1.

Benfica-C. Ourique, esta noite

Efectua-se hoje um encontro de grande importancia para os primeiros lugares, entre o Benfica e o Campo de Ourique.

Embora os «encarnados» levem vantagem, pois actuam em casa e são, normalmente, superiores, é de esperar boa réplica do conjunto visitante.

Além dêsta partida, realiza-se ainda o Oeiras--Sintra.

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A Académica não fez o papel de «cobaia»

e todos ficaram surpreendidos

Era uma questão de numeros a mais ou a menos, antes para mais do que para menos, mas o destino dos estudantes estava traçado no encontro inaugural da nova temporada, no Estádio das Antas. Melhor: o resultado com o Porto estava, antecipadamente, feito. Havia até quem vaticinasse uma «goleada» catastrófica. E talvez houvesse fortes razões para assim pensar, desde que se levassem as coisas para o campo especulativo. A verdade é que o futebol se presta admirávelmente para entreter a imaginação com as mais absurdas e arrojadas fantasias, podendo arquitectar-se até, para alguns casos, hipóteses que á primeira vista parecem obedecer a todos os preceitos dum lógico raciocínio. Senão vejamos.

A Académica deslocava-se ao campo do seu poderoso adversário com uma fraca carta de recomendação, nos domínios do jogo. Além do mais, ainda não tinha conseguido lançar a «fateixa» a alguns «ases» nacionais-estrangeiros não pode ser, felizmente, salve-se ao menos um—para reforçar convenientemente as suas fileiras. Apenas aparecera lá por Coimbra um ou outro rapaz sem nome berrante, ilustres desconhecidos que geralmente só servem para o «onze» dos estudantes e para internacionais, claro está... Em síntese: A Académica era uma pobre equipa com escassa preparação física e técnica, sem aquisições sonantes, e ainda em busca duma linha de formação. Postas as coisas com toda esta simplicidade que poderia esperar-se? Unicamente a derrota. O animo e o tradicional espírito de luta dos estudantes não chegariam para aguentar o embate, durante os noventa minutos, com um conjunto submetido a treino intenso e recheado de valores entre os quais novos e categorizados jogadores. Isto pensava-se com alguma razão, mas esquecia-se, inadvertidamente, que o futebol está cheio de miragens que enganam o mais pintado, levando-o a fazer tolas suposições que a realidade destroi sem dó nem piedade quando menos se julga.

Antes de tudo é necessário abrir bem os olhos e pensar com os pés assentes na terra. Depois saber esperar, não embarcando logo nas primeiras impressões. O jogo é extremámente complexo e o jogador á medida que o nível duma equipa vai subindo mais dificuldade tem em se integrar nela, mesmo possuindo real merecimento. Quer dizer: onze bons jogadores não chegam para fazer um bom grupo. É preciso alguma coisa mais que se não «fabrica» em meia duzia de sessões, surgindo da noite para o dia como que por encanto. Este é o caso do F. C. do Porto.

Da esquerda para a direita: Porcel, Del Pinto e Valle—os novos elementos, estrangeiros, do Futebol Clube do Porto

O valor teórico e prático dos seus elementos parecia só por si constituir garantia para a rápida construção daquela equipa com que sonha a multidão enorme dos simpatizantes do clube. A primeira desilusão colheu-os por isso de surpresa. Esperavam ver passear na relva do seu magnífico estádio, a classe dos seus ídolos a quem desejavam aplaudir como grandes triunfadores. Se existe, porém, um culpado do sucedido, esse é a Académica que entendeu não desempenhar o ingrato papel de «cobaia» que lhe parecia destinado. Quis ir mais além e decidiu jogar também á bola com aquela arte, graça e jeito com que costuma, quando menos se espera, brindar os seus adversários e o publico. E a verdade é que chegou a impressionar a calma e o á-vontade com que alguns dos seus jogadores se moviam no rectangulo—Wilson exagerou e isso custou-lhe o 1.º golo—, a rapidez de algumas das suas antecipações, a facilidade com que o esférico quase sempre rente ao solo a desenhar belos esquemas, girava duns para os outros. No meio de

(Continua na 10.ª página)

Vale mais esperar que desesperar

(Continuação da 1.ª página)

inteligência. Contra os seus inimigos, foi um braço de ferro e ele próprio o chanceler de ferro. Mas quantas batalhas ganhou, de pouco ou nada lhe serviriam, se não servisse um pensamento—tirar de cada uma delas um resultado positivo. Realizada a gigantesca construção a que metera ombros, pôde dizer consigo:

—Viverei na minha obra, como Deus na sua Cruz!

O orgulho, porém, não é suficiente para manter de pé as rijas torres que ergueu. A Alemanha imaginou-se invencivel e logo se consagrou a ambições maiores—esmagar para dominar, derrotar os adversários e proclamar-se senhora do Orbe. E assim cavou a sua própria ruina, porque não soube conter-se, no seu dever, crescendo pela ciência, pelo progresso, pela industria e pela simpatia universal.

O papel a que agora se dedica o chanceler Adenauer é este—restabelecer a Alemanha no que foi, a fim de acertar de vez com o que há-de ser. As eleições que ontem se celebraram e de que ele saiu vencedor provam manifestamente que de todos os erros se tira uma verdade.

Será esta uma lição salvadora?

Confiamos nos alemães e no seu fecundo bom senso. Insistir em querer passar o Mar Vermelho, a pé enxuto, depois da maravilhosa passagem de que nos fala a Biblia, assombra-nos pelo atrevimento e pela estupenda e frágil ousadia. Contentem-se com as grandezas que lhe são permitidas.

Fora disso, tudo é incerto e vão.

Os democratas-cristãos e o seu ilustre chefe não podem nem devem abalançar-se a cometimentos que estejam, além das forças humanas. A Alemanha que nós desejamos tem de ser amiga da humanidade, não para desencadear guerras e tiranias, catástrofes e devastações, mas para educar, ensinar e libertar o homem das cegueiras e tentações que o deslumbram.

Começa ela a compreender já a missão que a História lhe reservou?

Fazemos os mais sinceros votos para que nunca mais se esqueça de ser o amigo que nos sauda e nós saudamos e nunca o inimigo que nos obriga a pegar em armas, num gesto de cólera desesperada e incontida.

O chanceler Adenauer que, com tamanha prudência politica e elevação de espirito, vai conduzindo a sua pátria para o desafogo e para a liberdade, ocupa, neste momento, em face da Alemanha e do Mundo, uma situação que se não define ainda por palavras, mas que, apesar disso, figura entre as melhores esperanças da hora que passa.

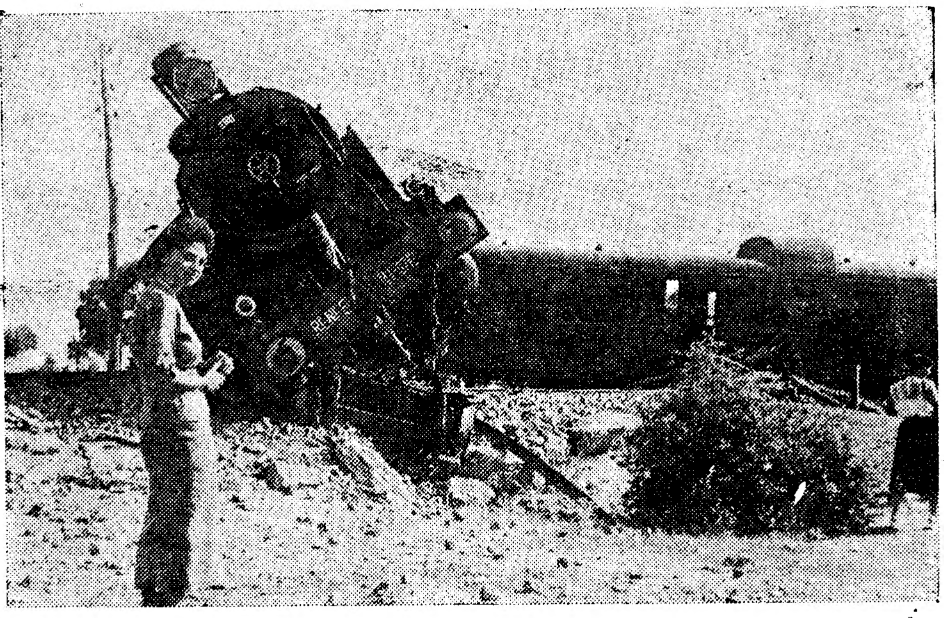
Já que nós pensamos mais no que significa confiança no dia de amanhã do que, nas pobres e tristes realidades que as diárias amarguras nos oferecem, consideremos o chanceler Adenauer como um dos obreiros do Futuro.

O «Vera Cruz» chegou hoje á Grécia

DE BORDO DO «VERA CRUZ», 7—Após duas noites e um dia magnificos de navegação, o «Vera Cruz» entrou no Pireu, cerca das sete horas, iniciando-se, assim, a visita á Grécia.

Durante o jantar de ontem, comemorou-se, em todo o navio, o aniversário natalicio do presidente do Colonial, srr. Bernardino Correia. Usaram da palavra os srs. dr. Américo Cortez Pinto, em nome do Instituto Português de Reumatologia; Pedro Correia Marques, director de «A Voz», o qual leu telegramas de saudação enviados pelos passageiros, entre calorosos aplausos; e dr. João Ribeiro Guizado, para agradecer em nome da familia do sr. Bernardino Correia, aquela homenagem. Seguiram-se festas em todas as classes, destacando-se, pelo ambiente de alegria, o baile com variedades realizado na terceira classe e o baile com quermesse e tômbola na primeira classe.—(ANI).

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurant Ribatejano



A locomotiva descarrilada, em posição perpendicular á das carruagens. A' esquerda, uma passageira do combóio sinistrado prepara-se para um instantaneo...

O mau estado da via férrea no troço perto de Salamanca fez descarrilar o «Sud-Express»

O «sud-express» de Paris que ontem deveria ter chegado a Lisboa, segundo o seu horário, ás 17 e 40, só hoje deu entrada na estação do Rossio, ás 7 e 45, ou seja com um atraso de 14 horas e 5 minutos.

Deu motivo ao atraso o facto do comboio ter descarrilado em Espanha, a três quilómetros de Fuentes de Oñoro e a um quilómetro da fronteira portuguesa.

Este desastre, que já não é o primeiro que naquela linha se regista, deve-se exclusivamente ao meu estado de conservação da via férrea. Foi devido á prudência do maquinista do comboio que o acidente não teve, felizmente, trágicas consequências.

Sabendo do perigo que o comboio corre ao passar naquele local, onde as chulipas estão apodrecidas, os maquinistas tomam habitualmente as maiores precauções, reduzindo a velocidade da marcha.

Foi o que aconteceu ontem, com o «sud», evitando-se assim um grande desastre.

No entanto, as duas locomotivas que rebocavam o comboio descarrilaram, assim como o furgão e a carruagem que se lhe seguia.

A primeira locomotiva ficou quase na posição normal, mas a segunda atravessou-se na via, o mesmo acontecendo á primeira carruagem da composição.

Como é de supor, o panico entre os passageiros, em especial os que transitavam na carruagem descarrilada, foi grande. No entanto, além dos prejuízos, que foram avultados, no material fixo e circulante, nada há, felizmente, a registar, a não ser ligeiras contusões em alguns dos passageiros.

Entre os viajantes contavam-se os srs. prof. dr. Celestino da Costa, que fora tomar parte numa reunião científica; drs. Fernando Baptista da Silva e João Ameal, membros da família Sotto Mayor, e muitos médicos franceses, americanos, canadianos, suíços, espanhóis, sul-africanos e noruegueses, que vêm tomar parte no V Congresso Internacional de Neurologia.

Os passageiros estiveram seis horas junto do comboio descarrilado, aguardando transbordo, sob um sol e calor de sufocar. Depois, foram conduzidos de comboio para Vilar Formoso, onde reataram a viagem para Lisboa no material de outro «sud-express» que chegara da capital e ali fizera transbordo. Os passageiros deste foram recebidos num comboio que veio expressamente de Salamanca.

O «sud-express» deveria ter chegado a Lisboa ás 4 e 57 da manhã, mas, devido a uma avaria na máquina, na Beira Alta, só ás 7 e 45 chegou á estação do Rossio, onde parte dos passageiros foi aguardada com ansiedade pelos seus familiares e amigos.

Um jantar nas grutas

mas estava muito frio...

PARIS, 7.—Espeleólogos de todo o Mundo, aqui reunidos para o seu I Congresso Internacional, desistiram hoje do plano de um banquete á luz de velas nas catacumbas de Paris, por as cavernas serem muito frias e humidas.

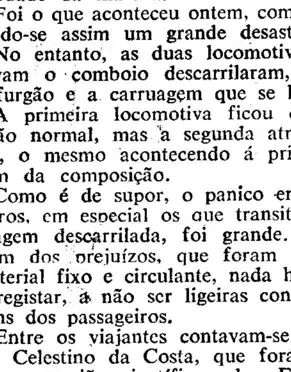
Trezentos exploradores do subsolo, de 20 nações, alguns dos quais passaram dias em cavernas perigosas, atravessadas por correntes, decidiram jantar convencionalmente e reunir-se durante toda a semana no Museu de História Natural.

Vieram delegados de vários paises europeus, incluindo a Alemanha ocidental e oriental, Hungria, Checoslováquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos.—(R.).

Truman falou sobre as condições de resistência do bloco ocidental

DETROIT, 7—O antigo presidente dos Estados Unidos, Truman, disse aqui hoje, no Dia do Trabalho, num discurso preparado:

—Estamos a entrar num periodo de negociações, que esperamos sejam frutiferas, com o grupo soviético. Como muitas vezes disse, depende dele que as negociações sejam frutiferas. Podemos explorar todos os caminhos para chegar a soluções pacificas e com toda a sinceridade. Mas temos de negociar á base de força. Os comunistas só compreendem e respeitam a força. A força deriva da união com os nossos aliados, do entendimento e simpatia de todos os povos livres e do poderio das nossas forças de defesa. Se permitirmos que a nossa união vacile, se o nosso entendimento com os nossos aliados se transformar em desentendimento, se destruirmos o poderio das nosas forças de defesa precisamente quando começamos a negociar, estaremos a provocar um desastre. Todos nós vimos, nos ultimos dois meses, a nobre e dispendiosa resistência ao dominio comunista, no Leste de Berlim e na Alemanha oriental. O que é que provocou o movimento? Foi o povo trabalhador da Alemanha oriental. Foi o sindicalismo vulgar do Leste de Berlim, que se atreveu a desafiar o terror comunista».—(R.).



Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use
CETAVLEX
CREME
Suaviza a dor e evita a infecção
BISNAGAS DE 50 GRS....... 12$50
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias

O discurso de Tito invalida a ideia de um golpe de força — na opinião do «Times»

LONDRES, 7.—O «Times» escreve hoje que o marechal Tito liquidou a ideia de que estava a planear uma alteração á força no território livre de Trieste. «Como resultado disso, a n. ser que haja novas complicações, as relações no Adriático podem regressar ao normal e a agitação da semana passada foi desnecessária»—acrescenta.

O jornal diz que o discurso de Tito não dera uma solução para o território livre de Trieste, mas que a substancia do que Tito dissera era animadora. Porém, seria dificil para o Governo italiano assistir á conferência que ele sugeriu, nos termos que propôs.

«Se se estabelecer um regime internacional permanente em Trieste, como o tratado de paz sugeriu, necessitará de dominio sobre uma unidade territorial aceitável e não apenas sobre o porto, do qual as tropas do marechal Tito não conseguiram apoderar-se em 1945. Se os Jugoslavos se recusam a ceder um centimetro de terreno, estão, de facto, a insistir sobre a divisão territorial, e daí resultará, por fim, que os Italianos obtenham a cidade e o porto. Porém, embora Tito tivesse ontem exigido alto preço, é possivel que o diminua, em negociações. A sua proposta de uma conferência deve ser tomada a sério».

O «Daily Telegraph» disse que as propostas territoriais de Tito, «só podem merecer rejeição imediata». No jornal lê-se que a Itália, «compreensivelmente embora sem levar em conta as realidades», se mantém na base da declaração de 1948 das potências ocidentais de que lhe deveria ser entregue todo o território livre.

O «Yorkshire Post» diz: «E' dificil de compreender que a internacionalização seja boa para quem quer que seja. Os precedentes, por exemplo o de Tanger, não são especialmente animadores, e se Trieste deve ser integrado em qualquer Estado, esse deve ser, certamente, a Itália. Quanto á zona «B», o marechal Tito está, de facto, a pedir ás potências para sancionarem o facto consumado, um processo que nem sempre é sensato, a longo prazo. Uma conferência não poderá causar prejuizos, mas terá de ser livre».—(Reuter).

O Governo sul-coreano expulsa das suas águas todos os pesqueiros japoneses

TÓQUIO, 7 — O Governo sul-coreano preveniu todos os barcos de pesca, que se encontrem em águas coreanas, de que serão expulsos destas pela força a partir da meia noite de hoje. Ao que parece, um pesqueiro japonês foi detido a Leste da ilha Cheju, e depois posto em liberdade, mas com ordem de voltar para o Japão. Há uns 400 pesqueiros japoneses operando no interior da chamada «Linha Rhee», fixada a 60 milhas maritimas das costas coreanas, unilateralmente, pelo Governo sul-coreano. E' possivel que o Japão leve o caso para o Tribunal Internacional da Haia.—(F. P.).

Prisões na Coreia do Sul

SEOUL, 7 — A Policia sul-coreana prendeu um antigo chefe da Policia nacional e mais 14 pessoas, por conspiração contra o Governo. Tinham constituido um grupo de mais de 1.300 elementos, que devia constituir uma «terceira força» com ligações com o Governo norte-coreano.—(F. P.).

A Liga Arabe e a questão de Marrocos

CAIRO, 7—Segundo uma declaração publicada pelo Conselho da Liga Arabe, os paises árabes «não reconhecerão a situação ilegal imposta pelas autoridades francesas em Marrocos». — (F. P.).

Neurologistas de quarenta nações tomam parte no congresso

que hoje se inaugurou em Lisboa sob a presidência do chefe do Estado

A realização do V Congresso Internacional de Neurologia, no nosso País, com a presença de representantes de quarenta nações de todo o Mundo, reveste-se do mais alto significado, não só sob o aspecto científico, como internacional.

Grandes sumidades de todos os cantos do Mundo convergiram agora para Lisboa, onde, durante cinco dias, serão abordados, discutidos e esplanados, os mais diversos temas daquele ramo da ciência médica.

Esta reunião significa, no plano das relações cientificas internacionais, pela grandiosidade de que se reveste, uma honra para o nosso País, que, assim, vê congregados, nas salas do magnífico Hospital Escolar de Lisboa, grandes nomes da medicina mundial.

Por outro lado, a estatura científica dos oradores e o interesse das comunicações anunciadas fazem prever, para este congresso, um êxito que, certamnete, ultrapassará todas as espectativas. As ultimas descobertas no campo da neurologia—ramo da ciência médica hoje em pleno auge no panorama científico internacional—serão transmitidas nas sucessivas sessões que, por tal facto, se revestirão do maior interesse.

Correspondendo á solenidade da inauguração de tão importante assembleia, o chefe do Estado presidiu hoje, a meio da tarde, no salão da Sociedade de Geografia, á inauguração oficial do V Congresso Internacional de Neurologia.

O sr. general Craveiro Lopes encontrava-se ladeado pelos srs. drs. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação Nacional, em representação do ministro; prof. António Flores, presidente do «comité» da presidência; prof. Monrad-Krohn, da Noruega, vice-presidente do «comité» da presidência e representante dos congressistas estrangeiros; prof. Correia de Oliveira, vice-presidente-geral do Congresso e representante da Universidade de Coimbra; prof. Almeida Lima, secretário do «comité» português, e prof. Th. Alajouanine, da França, e vogal do «comité» da presidência.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. prof. dr. António Flores, presidente do Congresso.

O discurso do prof. Flores

Depois de agradecer o alto patrocinio dado pelo chefe do Estado e pelo Governo ao V Congresso Internacional de Neurologia, o prof. dr. António Flores saudou todos os congressistas em geral e os delegados em particular, alargando os seus cumprimentos á Sociedade de Geografia, pela cedência das suas instalações para o acto que ia efectuar-se. Encareceu a acção dos organizadores do Congresso, dizendo que valerá a qualidade dos trabalhos que vão ser encarados, para fazer esquecer possiveis dificiências. Entre esses trabalhos — disse — queria referir-se ao conhecimento que o Congresso vai ter de alguns espectos fundamentais do vasto capitulo das lesões vasculares do cerebro, na sua feição anátomo-fisiológica e clinica, tal como foram obtidos nos estudos dirigidos por Alajouanine; a revisão de Kety, sobre alguns velhos conceitos respeitantes aos factores que modificam a circulação cerebral nas afecções do cérebro; a pressão intracraniana nas afecções vasculares e o papel do edema cerebral estudados por Schaltenbrand; os trabalhos de Cloake sobre as arterites estenosantes cerebrais; as «malformações» vasculares cerebrais, estudada por Gérard e Devic procurando definir o próprio termo e estabelecendo a sua classificação. Lembrou que, sob a direcção de Egas Moniz o capitulo das afecções vasculares do cerebro será explorado, como é natural, no sentido da semiologia angiográfica e da terapeutica cirurgica que e[illegible] método de sua criação tornou possivel; Riechert dedicará a sua atenção ás tromboses vasculares e ás perturbações da irrigação sanguinea; Norman Dott dir-nos-á do passado, do presente e do futuro da terapeutica dos aneurismas saculares intracranianos; Olivecrona mostrar-nos-á até que ponto a extirpação da lesão; Walshe pôr-nos-á em contacto com as funções do lobo parietal; Critchley apresentará o problema nas suas linhas gerais, desenrolando diante dos nossos olhos os quadros clínicos correspondentes ás lesões uni ou bilaterais; Hoff far-nos-á ver que aos lóbos parietais cabe reunir em uma unidade as funções opticas e sensitivas, ou decompô-las em funções isoladas, competindo ao hemisfério direito legá-las ao Eu e ordena-las em um grande esquema, e ao hemisfério esquerdo dividi-las em esquemas especiais que tem importancia na lingua falada, na escrita, na leitura, no cálculo, bem como na elaboração de planos de actuação; Jean Lhermitte estudará as lesões, Denny Brown versará as apraxias do lobo parietal e sublinhará a influência de certas deficiências fisiológicas e conceptuais sobre as suas manifestações clinicas; Van Bogaest falar-nos-á, não só da direcção do tema complexo e cheio de obscuridades das doenças metabólicas do cérebro», mas, ainda, de elaboração do relatório sobre as tesaurismoses fosfatídicas, do ponto de vista clínico e histopatológico; Russell Brain tratará das tesaurismoses de querasina, representadas pela doença de Gaucher; Castaigne e François Lehermitte, pela análise das 10 unicas observações de glicogenose cardiomuscular constantes da bibliografia em que o processo interessa o sistema nervoso, procurarão individualizar uma forma neuromuscular com correspondência anátomo-clinica, a qual se vê, unicamente, em lactentes e apresenta uma sintomatologia evocativa do mixedema.

E para fecho desta notável série de relatórios, Giampalmo oferecer-nos-á a par de outros trabalhos de grande interesse, uma revisão do problema geral das colesterinoses nos seus aspectos patológicos, nosográfico e patogénico.

Por eles e pelo conteudo das numerosas comunicações que vamos apreciar — disse o orador — se verificarrá que a Neurologia, fiel á tradição anátomo-clinica, alargou o seu campo cada vez mais confinante com a psiquiatria, tirando partido dos métodos de investigação clínica e laboratorial de nova criação.

Terminou, dizendo confiar que, do esforço de todos os colaboradores da reunião hoje inaugurada, a Neurologia «sairá mais firme

(Continua na 15.ª página)

Colhido mortalmente por um automóvel

ALCOBAÇA, 7 — O automovel ligeiro H H 16-39, conduzido pelo seu proprietário, o comerciante Manuel Joaquim de Abreu, casado, de 44 anos, residente na Rua Ernesto da Silva, 11, 3.º, em Algés, que seguia para Lisboa, colheu no Chão da Feira, o negociante Manuel Gaspar de Oliveira Roxo, casado, de 55 anos, de Porto de Mós, que para ali seguia em bicicleta e se cruzou na estrada sem fazer o devido sinal.

Conduzido ao hospital desta vila, verificou-se sofrer fracturna da perna esquerda e possivel fractura do cranio, além de várias contusões graves falecendo pouco depois. O cadaver aguarda autópsia. A G. N. R. tomou conta da ocorrência e o preso foi enviado ao tribunal da comarca de Porto de Mós.

O subsecretário do Ultramar regressa no domingo a Lisboa

LUANDA, 7—O subsecretário de Estado do Ultramar que, ontem, de tarde, regressou a Luanda, acompanhado do governador geral, deve partir para Lisboa no próximo domingo, presidindo no sábado, no palácio do Comércio, a uma conferência do sr. Manuel Costa Lobo, director-geral do Banco de Angola.—(ANI).

A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.

QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTRISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE-LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O ***FÓSFORO FERRERO.***

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Os socialistas alemães reconhecem a sua derrota

BONN, 7.—Enquanto, esta manhã, os dirigentes cristãos-democratas exprimiam abertamente o seu triunfo, os sociais-democratas escondiam mal o seu desapontamento. Na sede do partido, um funcionário declarava-nos ás 4 da manhã:

—Sabemos que estamos batidos.

A imensa bandeira que sobre a rua dizia «Em vez de Adenauer, Ollenhauer», já desapareceu. Na cantina estão quase intactas as caixas da cerveja. Numa das salas, Erich Ollenhauer, presidente do S. R. D., rodeado pelos seus fiéis, está sentado á mesma mesa onde ontem se festejou o dia de anos de sua mulher. No grande «hall» da entrada, vários militantes contemplam o grande quadro preto com os resultados apurados e em que não aparecem os nomes dos candidatos sociais-democratas. O partido perdeu «Francfort a Vermelha» e até mesmo numa parte dos sectores operários de Hamburgo.

Fritz Heine, chefe dos serviços de Imprensa do partido, dá uma explicação:

—A grande maioria dos eleitores que votavam pela primeira vez deu os seus votos aos cristãos-democratas, que engoliram literalmente os liberais e o Partido Alemão. Nós, pouco mais ou menos, mantivemos as nossas posições, sem poder ganhar terreno.

Os liberais, por seu turno, declararam-se satisfeitos, segundo as próprias palavras do vice-chanceler do governo cessante, Franz Bluecher. Mas é evidente que não é sem alguma inquietação que os liberais encaram a sua posição na próxima coligação governamental.

Dando o balanço geral, esta manhã, pode realmente concluir-se que a Alemanha ocidental votou Adenauer, cujo partido arrebata 48 % dos sufrágios. E não está posta de parte a hipótese de, graças aos mandatos excedentários, obtidos por escrutínio directo, não venha a ter, mesmo, a maioria absoluta. De resto, com o concurso dos liberais e do Partido dos Refugiados, tem-na garantidamente.

A oposição será limitada apenas e pràticamente ao S. P. D. (sociais-democratas) e não será, de resto, bastante forte para se opor á modificação da Constituição, nem, por consequência, ao rearmamento.

Quanto aos comunistas, neo-nazis e neutralistas, foram pulverizados. O esmagamento dos pequenos partidos não faz duvidas. O Partido Bávaro está absolutamente batido. Só o D. P. (Partido Alemão) e o chamado «Zentrum» terão lugares no Bundestag. O Bloco dos Refugiados não conseguiu, por enquanto, eleitos no escrutínio directo, mas venceu, de facto, o cabo tormentoso dos 5 por cento minimo.—(France Presse).

HÁ 30 ANOS

João Chagas

O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1923 dava a notícia de que João Chagas abandonava, ainda em Setembro, o lugar de ministro de Portugal em Paris por «estar cansado de ser diplomata e não esquecido de ser político». A diplomacia fê-lo velho, mas não apagou a sua veemência de jornalista. No seu lugar em Paris conheceu os homens, a política e a diplomacia do Quai d'Orsay. Foi uma escola, onde um aluno inteligente, como ele, não deixou passar uma lição em branco. O convívio com os grandes homens da França, que provocam os grandes acontecimentos, é possível que leve o sr. João Chagas a observar a política portuguesa por um microscópio. Vê-a acanhada, mesquinha, sem lutas nobres. E o seu sangue de panfletário, que arde ainda nas «Cartas Políticas», impele-o para a luta, para o combate...».

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

ROSA DOS VENTOS

Os camondongos lisboetas

Há várias semanas que aguardo, com angustiosa impaciência, o regresso do sapiente funcionário da C. M. L. que foi ao estrangeiro estudar os mais exterminativos meios de debelar a rataria que infesta esta venerável e secular Lisboa.

Onde estará ele agora? Em Londres, com algum sábio atómico, metido num laboratório subterraneo, entre muitas retortas, de liquidos estranhamente coloridos e efervescentes, tubos de ensaio, com «culturas» mortais e expiatórias cobaias, ensaiando vingativos e fulminantes tóxicos? Terá ido á Alemanha aproveitar os restos de gás que se usavam para submeter o género humano, durante mil anos, ao fastígio hitleriano?

Confesso, não faço ideia! Sangra, porém, o meu exacerbado nacionalismo, que este magno problema não seja resolvido com a «prata da casa». Então não temos cientistas «au point», que inventem um veneno radical para matar os camondongos vorazes, que assolam as ruas da cidade? Mas que falta de imaginação!

Como sabem, históricamente, em tempos imemoriais, a Europa foi invadida por dezenas de milhões de ratos pretos (o «mus rattus»), vindos da Ásia, que atravessando montanhas e selvas, florestas e rios, durante largo tempo, aqui pulularam, prosperaram e proliferaram.

Séculos depois, surgiu outra vaga de fundo, temerosa e compacta, hoste furibunda á Tamerlão ou Gengis Khan, no reino animal, mas esta, de exemplares cinzentos e mais corpulentos e também mais aguerridos, que massacrou, quase por completo, a primeira, em cruéis e pantagruélicas batalhas, de que não reza a história.

São os descendentes desses ratos rapaces e devoradores que Lisboa tem a honra de abrigar nas tenebrosas visceras dos seus esgotos e trapiches.

Fujo a esboçar estatisticas sobre os prejuizos que as mandibulas de tais roedores causam na fazenda publica e particular.

O pior é que o tempo vai passando e no quartel-general do nobre Município, não se delineou ainda um napoleónico plano de campanha que desbarate de vez o inimigo, obrigando-o a render-se com armas e bagagens.

Bem sei que as missões no estrangeiro são sempre difíceis, e agora que, afincadamente, se investiga, com tanta pertinácia, a melhor maneira de destruir o pobre género humano, já pela atómica, já pela de hidrogénio, não há muito tempo para cuidar destes mesquinhos problemas da desratização em massa.

Lembramo-nos agora de um ilustre brasileiro que, há anos, veio á Europa, especialmente encarregado de estudar as fechaduras dos camarotes de teatro. Percorreu-a de lés a lés, com todas as honras, e vagorosos descansos para o seu intelecto afectado por tão grave e delicado assunto, e quando regressou ao seu país, ei-lo a declarar, solenemente, que os camarotes, em toda a parte, se abriam e fechavam como no Brasil.

Foi uma decepção geral! Dar-se-á o mesmo com o douto delegado que percorre o nosso continente na ansia de descobrir o melhor processo de acabar com a rataria olisiponense?

Seja como for, todas as noites, nostálgicamente debruçado na minha janela, sonhando com a Riviera azul de um descanso impossível, vejo inumeráveis legiões de «mickey-mice» passear, saltar, correr tão barulhentos como infernais. Metem-se e saiem pelos canos. Sobem á vontade as escadas burguesas. Chegam mesmo insolentemente a atacar respeitáveis matronas, em crise nervosa de climatério.

Em duas palavras: impunidade absoluta! O que fazer? Já pensei em aprisionar um e enviá-lo, de presente, numa gaiola de oiro, á C. M. L. com este enternecido cartão preso por uma fita cor-de-rosa:

—Ave, Caesar, morituri te salutant!

GIRASSOL

PASTA MEDICINAL

Couto

EVITA *estomatites*

TRATA *doenças da bôca*

PROVAS DE ATLETISMO

Balanço da época

19 «records» — 4 campeonatos para o Benfica e 2 para o Sporting — 137 títulos disputados

Terminou a época oficial da modalidade. Cabe, portanto, neste momento, a dar, a traços rápidos, o que foi a temporada, apreciando, bem entendido, ao de leve e em primeiro lugar, como se fez a divisão, não só dos campeonatos e títulos como também quais os novos «records» estabelecidos, incluindo além dos «nacionais» os regionais do Norte e Sul.

De um modo geral avulta uma miragem de progresso, ainda que lenta, por parte dos atletas. Estabeleceram-se 19 novos «records», dos quais um é do Norte e dois do Sul. Foram ainda igualados mais dois máximos nacionais—os 300 metros e os 100 metros, o primeiro pelo belenense Carlos Albuquerque e o segundo pelo benfiquista Carlos Graça.

Dos 137 títulos em disputa o Sporting levou o melhor quinhão (51). O Benfica aureolou para si 47, o Belenenses 20, o C. D. U L 12, o Pejão, 2, o F. C. do Porto 3, o Académico, 1 e o Estrela e Vigorosa, 1.

Os campeonatos oficiais, pois não temos espaço para falar dos torneios oficializados que se organizaram, foram divididos da seguinte maneira: Benfica—Regional e Nacional de Juniores, Regional e Nacional de Seniores (4); Sporting—Regional e Nacional de Principiantes.

No Torneio de Aspirantes, em que não há pontuação, os títulos ficaram assim divididos: *Regional*—Benfica, 5-Sporting, 5; C. D. U. L, 2; Belenenses, 1. *Nacional*—Benfica, 6; Sporting, 4; Belenenses, Pejão e C. D. U. L., 1 título cada.

O decatlo pertenceu, como se esperava, ao atleta do Benfica Matos Fernandes. Somou 5.005 pontos. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, o sportinguista Rui Pignatelli (3.611) e o benfiquista Miguel Andrade (3.494) pontos.

Os «records» nacionais foram conquistados pelo Sporting, 9 (sendo um do Sul); pelo Benfica, 3; pelo Belenenses, 5 (sendo um do Sul); C. D. U.L, 1 e F. C. do Porto, 1 (Regional do Norte).

As organizações, de modo geral, fraquejaram, em relação há duas épocas. Reuniões houve em que o publico se insurgiu, com vivacidade, contra o juri. Em resumo, os elementos oficiais não acompanharam o progresso dos atletas.

* * *

Vejamos como decorreram as diversas competições. No *Regional de aspirantes*—o Sporting e o Benfica empataram em títulos. As vitórias dos «leões» filiaram-se em corridas de velocidade e meio fundo. Marcas superiores ás de 1952. Octávio de Almeida foi o unico atleta que conquistou dois títulos.

No *Nacional de aspirantes*—o Benfica obteve maior numero de títulos, quase tantos como os restantes clubes concorrentes—menos um. O vento prejudicou a competição. Rodolfo Begonha, do Benfica, ganhou três provas—altura, peso e disco.

No *Regional de principiantes*—o Sporting conquistou 9 títulos, contra seis do Belenenses e um do Benfica A pontuação ficou estabelecida da seguinte maneira: 148. Sporting; 95, Belenenses: 46, Benfica; e 27 C. D. U. L. Vitória folgada e indiscutível dos «leões».

Nos *Nacionais de principiantes*—Os «leões» reeptiram a proeza. Chamaram a si 8 títulos, contra seis do Belenenses, 1 do Benfica e outro do C. D. U. L. Os resultados gerais foram interessantes. Programa bem elaborado. Atletas duplos campeões: Manarte (Bel.) 100 metros; Albuquerque (Bel.) 300 metros; Ernesto Cardoso (Sport.) martelo; Estafetas 4x100 e 4x300 metros equipas do Belenenses.

No *Regional de Juniores*—O Benfica conquistou o título, somando 139 pontos, contra 129 do Sporting, 64,5 do C. D. U. L. e 56,5 do Belenenses. António Faria e António Anselmo, ambos do Benfica, ganharam duas provas—100 e 200 metros e comprimento e triplo. O universitário João Coutinho ganhou também duas provas: 400 e 800 metros. Resultados apreciáveis.

Nos *Nacionais de juniores*—O Benfica tornou a ganhar, mas a divisão de títulos foi mais equitativa: 6 para o Benfica; Universitários, 5; Sporting, 3; Porto, 3 e Belenenses, 1. Obtiveram-se bons resultados. Dominio acentuado dos Lisboetas. Faria, do Benfica, voltou a ganhar 100/200 metros.

Nos *Regionais de seniores*—Os «encarnados» obtiveram uma vitória convincente. Conquistaram 13 títulos, contra 7 do Sporting, 2 do Belenenses e 1 dos Universitários. Rui Ramos, no comprimento fez a sua melhor marca pessoal (7,05 metros. Filipe Luís, Matos Fernandes e Natal dos Santos conquistaram dois títulos cada um.

Nos *Nacionais de seniores*—Nova vitória do Benfica, mas maior numero de títulos conquistados por parte do Sporting (9) contra 7 do Benfica, 2 do Belenenses, e 1 do Académico e do Vigorosa. Marcas aceitáveis.

Eis os novos máximos: *aspirantes*—Estafeta 4x250 metros: *Principiantes*—3.000 metros João Trindade (Sport.), e Estafeta 4x100 metros (Sport.) 300 metros igualado; 3.000 metros, Luís Reis, do Belenenses; *Seniores*—5.000 metros, Filipe Luís, do Sporting; disco—Sul, Manuel da Silva (Sport.). *Juniores*—disco—Ernesto Cardoso (Sport.); 5.000 metros, Julio Silva, Benfica: 400 metros, João Coutinho, Universitário; 1.500 metros—António Ventura, Benfica. *Principiantes*—Estafeta 4x100 metros. *Seniores*—Filipe Luís, Sporting, 10.000 metros; 3.000 metros obstáculos, Filipe Luís (Sport.); 4.000 metros Joaquim Branco (Bel.); 2.000 metros Joaquim Branco; Estafeta 4x1.500 metros, Benfica, 500 metros, Armando Chaves, Belenenses.

JOSE' BATALHA

PORTO-ACADÉMICA

(Continuação da 7.ª página)

tudo isto o Porto perturbou-se e a falta de coesão do conjunto veio naturalmente ao de cima. As substituições sucediam-se, mas a engrenagem nem por isso funcionava melhor, antes pelo contrário, o desentendimento era cada vez mais notório. E não era para admirar que assim sucedesse. Mas o desfecho da partida pouco ou nada poderia interessar, a não ser por uma questão puramente psicológica. Importava sobretudo submeter á prova determinados elementos para avaliar das suas possibilidades para o preenchimento de determinados lugares. E sob esse aspecto, a lição foi proveitosa. Sentiu-se nitidamente que o calcanhar de Aquiles da equipa está na linha de médios. Nenhum dos jogadores que por lá passou—e foram Albasini, Forneri, Eleutério e Del Pino—deixou impressão satisfatória. O menos mau ainda foi Albasini. Aguardemos futuras provas, mas afigura-se-nos que a solução do problema vai ser difícil. A não ser... Bem, isso é com o orientador da equipa.

LOPES DO SOUTO

Um peixe de 42,5 quilogramas pescado no 1.° Concurso de Pesca ao Candeio

S. MARTINHO DO PORTO, 7—Realizou-se ontem, aqui, o 1.° Concurso de Pesca ao Candeio, batendo o «record» o sr. Luís Duarte, que pescou com fisga um peixe de 42 quilos e meio. Tomaram também parte no concurso, entre outros, os srs. arquitecto António Lino, eng.° José Narciso, Mário Veiga, Nuno Sottomayor e Luís Infante da Camara.

ATLÉTICO, 1 — SETUBAL, 1

Muito apitou o árbitro!

Certamente, para o deficiente trabalho produzido pelas equipas representam atenuantes de tomo os primeiros jogos da temporada, no seu característico ambiente de desafinação nos vários pormenores, e o calor intenso, que amolece o corpo e abate o moral. Mas o que se não admite nos onzes do Atlético e do Vitória de Setubal é o facto de no jogo de ontem nem ao menos se terem esforçado por dar ao publico a nota, sempre agradável, de que estavam dispostos a trilhar o melhor caminho. Empenharam-se na luta, com indómita vontade de vencer, como de autêntico desafio decisivo de campeonato se tratasse, esquecendo-se das suas responsabilidades de representantes da 1.ª Divisão Nacional, nos quais avultam sempre os propósitos—e assim é que deve ser—de ganhar mercê de produção de jogo que corresponda, no todo ou em parte (a vontade de acertar já constitui algo de simpático) ao honroso título que ostentam e ambicionam conservar. Não deveria tolerar-se que nos encontros iniciais da temporada os contendores quisessem esfalfar-se numa luta rude e confusa, em detrimento das tentativas para a melhor e mais rápida afinação do conjunto.

Até onde lhes foi possível, abrasados pelo calor, lisboetas e setubalenses entregaram-se á luta com denodo, incorrendo em faltas e deslizes consecutivos, que furtaram atractivos ao desafio e forneceram impressão negativa das suas possibilidades. Faltaram, claro, vários titulares, que decerto irão rectificar juízos, mas tal predisposição dos jogadores poderá reflectir o ambiente que respiram e, portanto, provocar legítimas apreensões.

Os setubalenses conseguiram, em fugidios trechos da partida, salvar-se da desoladora mediocridade. Mas a imagem predominante foi a das constantes infracções ás leis do jogo, que ao árbitro deram muito que fazer. O que aquele sr. João Pimentel, de Évora e da equipa de Inocêncio Calabote, apitou! Que fantástico concerto de apito! E é que teve razões de sobra para assim proceder. E se não apitou mais, foi porque certamente já estava exausto. Os truques antipáticos e as cargas anti-regulamentares sucediam-se em ritmo uniformemente acelerado. E é claro que, se não as reprimisse, o sr. João Pimentel sujeitar-se-ia a ouvir das boas e bonitas. Os árbitros deverão ser discretos, passar despercebidos, mas ontem, o de Évora, foi, pela fôrça das circunstancias, obrigado a desempenhar o papel de protagonista do encontro. Com um calor daqueles, e apitar tanto e com tanta força e energia, em plena corrida, deverá ser de arrasar qualquer Hércules. O sr. João Pimentel provou que está em excelente forma física. Que contraste com aqueles juízes veteranos, rechonchudos e pachorrentos, que ao abaixar-se, para apanhar a moeda, no acto do sorteio de campos, põem as mãos nos rins e fazem caretas de desagrado, como tantos simpáticos velhinhos sempre prontos a cantar as glórias do passado e a descrever, pormenorizadamente, a marcha progressiva dos seus achaques.

Novidades? Poucas ou nenhumas apresentaram o Atlético e o Vitória de Setubal, que mereçam referência especial. O onze sadino esmaltou sua equipa de ex-juniores. O guarda-redes Sousa Pereira, que veio de Peniche, é hábil e desembaraçado. O novo «recruta» João Mendonça tentou realizar algo de aceitável. O titular Inácio, na primeira parte do encontro, foi o melhor jogador no terreno.

No Atlético, Ben David, o avançado-centro, ainda não está suficientemente preparado. Falta de fôlego. Precipitação nos passes e no remate. Mas exibe bom aspecto físico. A forma virá, mais tarde ou mais cedo. O guarda-redes Ernesto creditou-se de um punhado de boas defesas. Os colegas lutaram com afinco, como de costume. Nunca os defesas do Atlético deverão esquecer que a glória jamais bafejou os desportistas que á subtileza, á destreza e á ciência preferem a impetuosidade inconsciente, a qual tem invariavelmente origem na inferioridade técnica individual e global dos grupos a que pertencem. A «furia» e o desespero reflectem, quase sempre, falta de personalidade e graves deficiências de preparação. Que nunca o esqueçam os jovens desejosos de «conter em respeito», mercê de jogo violento ou «subterraneo»—como uma vez disse o dr. Tavares da Silva, perante o regozijo dos imitadores, sempre á cata de termos ajustados para enriquecer o seu vocabulário desportivo— os adversários de maior categoria. Estes, afinal, quer sejam ou não desfeiteados, continuarão a ser... de maior categoria!

VASCO ROCHA

TRÊS DIAS DE PASSEIO com 150 contos ignorados

Ao sr. Marcelino da Silva Antunes desapareceu, há três dias, o seu automovel, que deixara no Parque do Estoril, e participou o caso á Policia com a indicação de que no carro estava um embrulho com 95 contos em dinheiro português, dolares, pesetas e joias, no valor total de 150 contos.

O automovel apareceu hoje abandonado na Ponte Duarte Pacheco, mas o embrulho não estava onde o sr. Marcelino o deixara, mas sim na caixa da ferramenta, parecendo que os gatunos não lhe ligaram importancia e o fecharam ali para andar três dias de passeio...

Os Vimaranenses pretendem que o ataque seja o seu ponto forte

Para o Torneio do Norte, o Vitoria de Guimarães recebeu o Salgueiros, que foi batido por 7-1. Os portuenses denotaram fragilidade, que se não esperava, ao passo que os vimaranenses, já com os seus reforços, actuaram ao ataque com entusiasmo e sentido prático. Nas redes, Tavares, que veio do Torriense, satisfez. E Queirós, Gilberto e Miguel, que pertenciam, respectivamente, ao F. C. Porto, Sporting e «O Elvas», também satisfizeram. Na verdade, a equipa de Guimarães revela clara predisposição para fazer do ataque o seu ponto forte, no entanto, indicação mais segura sobre o caso. O desafio de ontem tem apenas esta história singela: os vimaranenses dominaram em absoluto e os salgueiristas nem sempre souberam entreajudaram-se na defesa como as circunstancias exigiam.

EM SANTAREM

«Os Leões» venceram o Juventude por 3-0

A José Pereira, antigo e dedicado futebolista de «Os Leões», de Santarém, foi ontem prestada significativa homenagem. Realizou-se uma reunião de futebol no campo «Alfredo Aguiar», que atraiu numerosa assistência. Num encontro preliminar, a Operária de Santarém venceu os Aguias de Alpiarça por 7-0. No outro desafio, o principal, «Os Leões» venceram o Juventude de Évora por 3-0. Vitória merecida dos escalabitanos. O jogo, porém, não satisfez. Decorreu com monotonia, falho de atractivos.

Inicialmente, as equipas alinharam:

«OS LEÕES»—Mário; Matos e José Catorze (Saraiva); Jaime, Ferreira e Almeida (Rodrigues); Vieira, Gamacho, João, Isabelinha e Pacheco.

JUVENTUDE—Soares (Contreiras); Casimiro e Vieira; Matos (ex-Belenenses), Eduardo e Gomes Reis (ex-Benfica); Viegas (ex-Belenenses), Ota, Gonçalves, Camacho e Estola.

Tauromaquia

Na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 7 — Com uma enchente obtiveram grande êxito Simão da Veiga, extraordinário no seu 1.°, com volta á arena, que repetiu com D. Francisco de Mascarenhas no touro a duo. Manuel dos Santos deu duas voltas no seu 1.º e quatro no 2.°, que bandarilhou com António dos Santos e Francisco Mendes, o primeiro superior e o segundo prejudicado pelo seu loto, mas também ovacionado.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 7 — Teve uma enchente a corrida de ontem com grande êxito para os cavaleiros João Nuncio e Manuel Conde, com volta á arena, e para os matadores Diamantino Vizeu, com duas voltas, e Curro Ortega, também aplaudido.

Em Espanha

MADRID, 7—Na Monumental lidaram touros grandes Carriles e Ramiro, aplaudidos, e Jaime Bravo, ovacionado, com volta á arena e petição de orelha. Em Murcia, na 1.ª corrida da Feira, foi gravemente colhido Juan Montero, e em Valência o novilheiro Francisco Villanueva, com duas trajectórias na região lumbar. —(Efe).

LUXOR Modelo 493

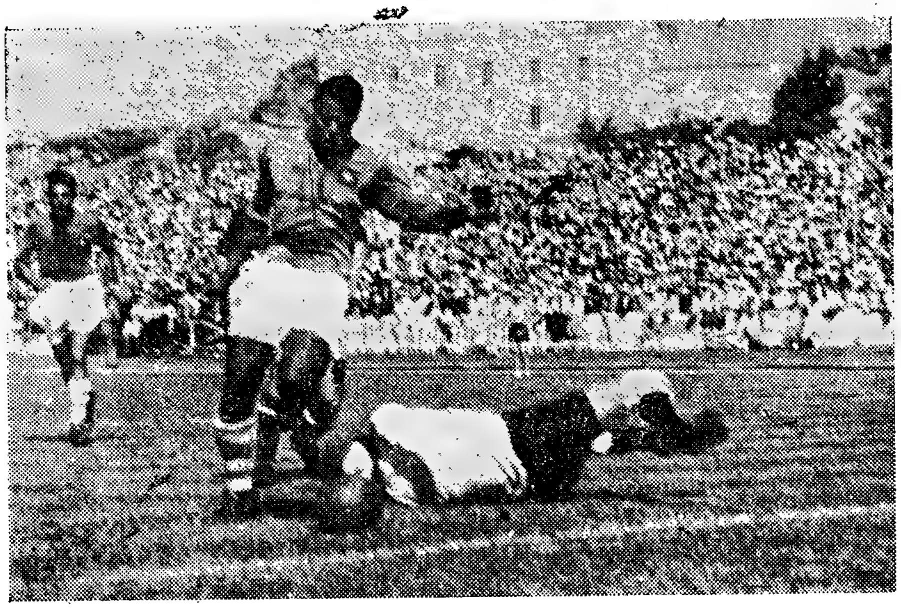
Potência dum rádio grande
Captação dum rádio grande
Características dum rádio grande

Esc.: 2.490$00

Tudo concentrado numa luxuosa caixa de dimensões moderadas e a preço reduzido

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » » e continua

DESPORTOS



...E Matateu prepara-se para enfiar a bola nas balizas, já sem qualquer dificuldade!

BELENENSES-ORIENTAL

A vitória dos «azuis»

foi bastante dificultada pelos orientalistas

que chegaram a estar à beira do empate

Para começo, não está mal... Não sejamos exigentes. Lembremo-nos de que a temporada de futebol começou ontem e de que se o Belenenses e o Oriental não atingiram plano de maior valia o facto ficou a dever-se á insuficiência de trabalho de conjunto, sem duvida admissível neste limiar da nova época. Só pelo tempo adiante, quando todos os jogadores completarem o seu período de «rodagem»—quando as diversas «peças» estiverem mais soltas e afeitas umas ás outras—a crítica terá o direito de ser mais exigente e o dever de ser mais objectiva. Por enquanto, até soar o «tiro» de partida para a «grande prova», os desafios como os de ontem, em Alvalade, pouco mais são do que treinos oficializados, a que por imposição dos leitores temos de nos referir, embora parcimoniosamente.

Oriental — uma família muito unida

Desde já, convém recordar a circunstancia de se terem defrontado duas túrmas que na época transacta militaram em divisões diferentes. Fazemo-lo em homenagem ao Oriental e para que se saiba que não veio a lume qualquer diferença de categoria por tal motivo.

Pelo contrário, em alguns períodos do encontro, dir-se-ia que os orientalistas eram os da divisão maior e que os belenenses acabavam de ingressar nela, depois de terem deambulado no agrupamento secundário... Isto porque, houve do lado dos «grenats» fases de muito agrado; bocados de movimentação global consciente; rapidez de execução e notável sentido de entreajuda, virtudes que, embora os «azuis» tenham exibido também noutros momentos, são, pelos motivos atrás referidos, de enaltecer mais nos briosos marvilenses.

O Oriental demonstrou que o título de campeão da 2.ª Divisão teve razão de ser. Excedeu mesmo o que podíamos esperar. Em ligação de jogo, creditou-se de exibição muito meritória, de longe superior a algumas que vimos no final da época de 1952-53 a turmas mais categorizadas. Não há no «onze», grandes «personagens», mas há, de facto, uma «família» muito unida, em que todos os componentes estão sempre de acordo e em que as ambições pessoais e as vaidades foram relegadas para segundo plano. No primeiro ficou o desejo firme e uma vontade férrea de trabalharem para o bem comum. Há que contar com estes trunfos no Campeonato Nacional!...

Entusiasmo... e pouco mais

Dos belenenses, exigia-se mais. O conjunto mostrou-se «desconjuntado», vivendo da improvisação de algumas «pedras» que só por si não chegaram para lhe dar coesão. Mesmo assim, mercê da habilidade de uns quantos e da experiência de outros, os «azuis» entregaram-se á luta com entusiasmo e conseguiram em largos períodos chamar a si o comando do jogo.

A vitória sorriu-lhes por 4-3, com a seguinte evolução do resultado: 1-0; 2-0; 3-0; 3-1; 4-1; 4-2 e 4-3. Mas foram felizes os belenenses... Em dois dos tentos obtidos— o segundo e o quarto, de Matateu—houve deslocações claras que o sr. Hermínio Soares não assinalou. E depois do 4-3, criou vulto a perspectiva do empate, que só não se verificou por nervosismo manifesto do adversário. Se não fora estes factos, os marvilenses não teriam saído derrotados deste primeiro confronto com os novos companheiros de divisão. E, diga-se em abono da verdade, não escandalizaria se assim tivesse sucedido...

As duas equipas utilizaram vinte e seis jogadores—Belenenses 12 e Oriental 14.

Mais que um encontro de futebol, integrado num programa simpático, foi um acerto de «agulhas» que teve, com certeza, o mérito de dar aos treinadores de ambos os lados e ás respectivas massas associativas algumas indicações.

Referências individuais

Por isso, não sejamos exigentes, repetimos. Para princípio de época o desafio deixou algumas recordações agradáveis. E entre elas, é justo salientar a acção de Rocha, Castela, Diamantino, Medeiros e Di Pace, nos vencedores, e de Oliveira, Morais, Luz, Alfredo, Almeida e Frederico, nos vencidos.

Só não deixou boas lembranças o trabalho do árbitro... Mas até isso desculpamos neste nosso primeiro escrito da época futebolística de 1953-54.

ANTÓNIO FARIA

Lusitano, 2-Barreirense, 0

O grupo de Evora

jogou melhor

e foi mais feliz no remate

Quando começou o jogo principal da primeira jornada do «Torneio dos Cinco», o campo de D. Manuel de Melo, no Barreiro, apresentava-se regularmente composto de publico, entre o qual, justo é referir-se, estavam muitos visitantes, que se deslocaram de Setubal, Évora e Lisboa. Esperava-se, porém, mais adeptos dadas as características da prova a interessar aquelas cidades, bem como o facto de ser o primeiro dia da época de futebol, esse desporto-rei que, diga-se, desde já, não se vestiu, ontem, de galas, na terra tão largamente apodada—e justamente—de viveiro de jogadores.

Não que houvesse alguma incorrecção a assinalar dentro ou fora do rectangulo. Nada disso. Sobre tal aspecto não pode dizer-se algo.

Focamos em poucas palavras o que pretendemos: fosse devido ao calor ou a qualquer outra circunstancia, este encontro Barreirense-Lusitano, dois grupos bem classificados no ultimo Campeonato Maior (5.º e 8.º) e que costumam fornecer boas lutas, decorreu sem animação, insípido por vezes e *descalcificado*.

Se alguma coisa ficaram os espectadores devendo ao espectáculo, podem ainda assim agradecê-lo aos eborenses que, evidenciando o propósito de jogar bem, evolucionaram no terreno procurando o passe bem medido e a progressão a caminho da baliza com certo elã, a mostrar vigor e vontade.

Sobretudo na primeira parte, puderam os do Lusitano agradar á assistência, com relevo para a sua linha avançada, a qual, tendo Patalino enquadrado no seu eixo, em substituição de Teixeira da Silva, que nos pareceu bastante pesado, virá a ficar constituída, cremos, de maneira a tornar-se notada. José Pedro e Di Paola são dois interiores habilidosos, o primeiro com belos pormenores de jogo e muito activo. E os extremos acompanham-nos bem—Flora, melhor do que Batalha, pois este mostrou-se medroso.

Nos compartimentos defensivos, Soeiro falhava de ora em vez e o corredor abria-se imediatamente, mas sem ser aproveitado pelo adversário. Não vimos segurança nos seus companheiros dos lados e os médios de ataque estiveram talvez... desafortunados. Dos «keepers», Vital esteve bem, e Martelo, na 2.ª parte, não lhe ficou atrás. Entrando á bola decidida e oportunamente, evitou que as suas redes fossem tocadas. Com a sua actuação, em dois ou três lances, disse-nos, sem que lhe falássemos, estar recomposto das lesões graves sofridas na ultima temporada.

Não se estreou mal o Lusitano, de Évora. A vitória por duas bolas a zero, obtida, com felicidade, na primeira parte, permitiu-lhes tranquilidade no segundo tempo, ao ponto de fazer realçar a improdutividade dos rubro-brancos.

Efectivamente, o Barreirense jogou esta partida, sem brilho. Apesar de tudo, também com falta de sorte, porque se goraram esplêndidas oportunidades de marcar.

Principiou os dois tempos em jeitos de querer impor o seu nome e a sua posição brilhantemente conquistada na época finda.

Mas a magia do quadrado não se deixou ver. Uma *estrela* parece ser imprescindível naquele *firmamento*.

Faia, o tão discutido jogador, cuja ausência a todos surpreendeu, depois da fidelidade ao seu clube, escrita e falada em demasia nos ultimos tempos, terá influenciado o trabalho global do grupo. Acreditamos que sim. E, no entanto, os que jogaram este encontro, em remedeio, com mais tranquilidade, desaparecida quase por completo ao longo de grande parte do desafio, provavelmente teriam modificado os acontecimentos. Foram precipitados!

Estamos em crer que as coisas se irão passar pelo melhor no que se relaciona com a linha atacante barreirense, á medida que se for aproximando a época das reais responsabilidades. Oxalá que sim. Que nos sectores recuados, com maior afinação, a surgir com tempo e treino, o conjunto é o mesmo e cumprirá.

* * *

Feitas estas ligeiras considerações, citemos apenas os golos:

—Aos 5 minutos, o mais inesperadamente possível, surgiu o primeiro. A meio do terreno a bola gira do centro para o lado direito, donde Flora, a certa distancia, remata á figura de F. Silva. Este deixa o esférico bater no peito e toca-lhe com as mãos, mas para o deixar caír e transpor o risco fatal.

—A 3 minutos do intervalo, Flora fez um pontapé longo para a esquerda. Daqui, Batalha endossou a José Pedro que, habilidosamente, *driblou* Pinto e marcou o 2.º ponto.

* * *

Depois de haver sido guardado um minuto de silêncio pela memória do conceituado dirigente setubalense, sr. Mariano Coelho, alinharam, sob a direcção do sr. Eduardo Gouveia, da A. F. de Lisboa, os jogadores seguintes:

Barreirense—F. Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo do Vale e Vasques; José Ferreira, Amandio (Duarte), Raul, Teixeira e Custódio.

Lusitano—Vital (Martelo); Paixão e Falé; Atos, Soeiro e David Matos; Flora, Di Paola, Teixeira da Silva (Cecílio), José Pedro e Batalha.

JOÃO DIAS

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS. PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986

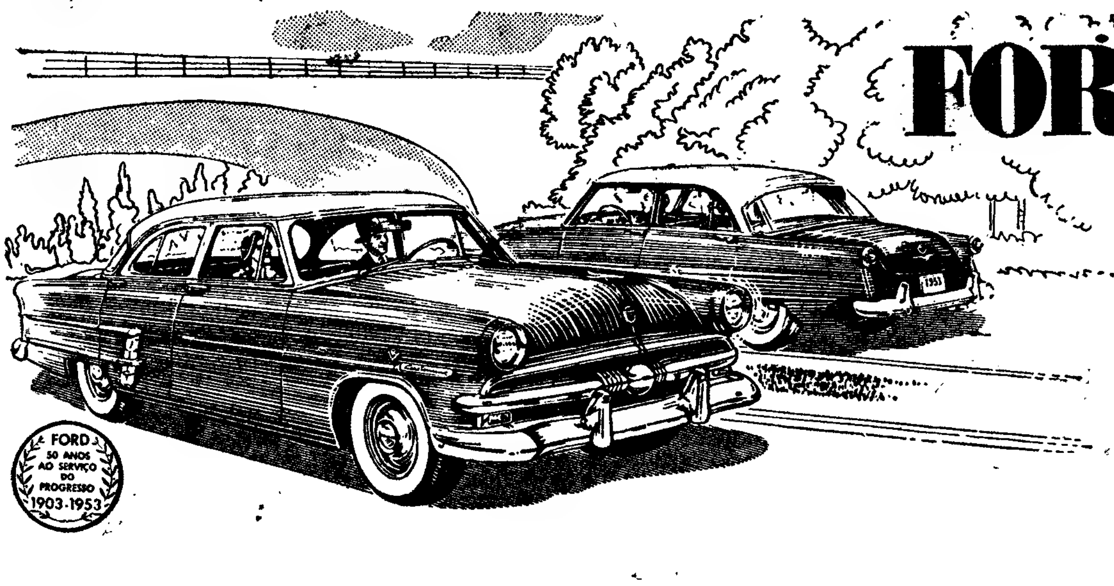
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FORD '53



Eis um carro que oferece características de uma atracção irresistível! Quando o examinar... verificará o seu valor!

Conduzindo-o.., certificar-se-á das razões por que o Ford 53 terá também a sua preferência!

Entre muitas características superiores que o distinguem, só Ford na sua categoria oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores —

O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H P., e o poderoso e rápido «Strato Star», V-8, de 110 H P., um motor de categoria com tradição inigualada

Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com FORD-O-MATIC — transmissão automática — ou com OVERDRIVE, para ainda maior economia.

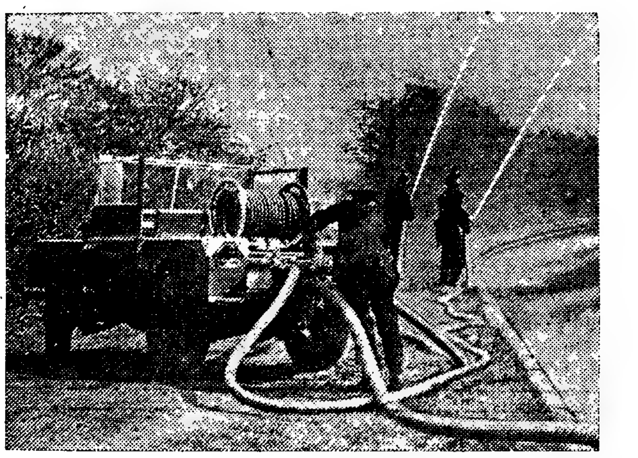
18 modelos diferentes de elegantes e espaçosas carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.

No seu interesse, não compre sem ver e experimentar o FORD 53.

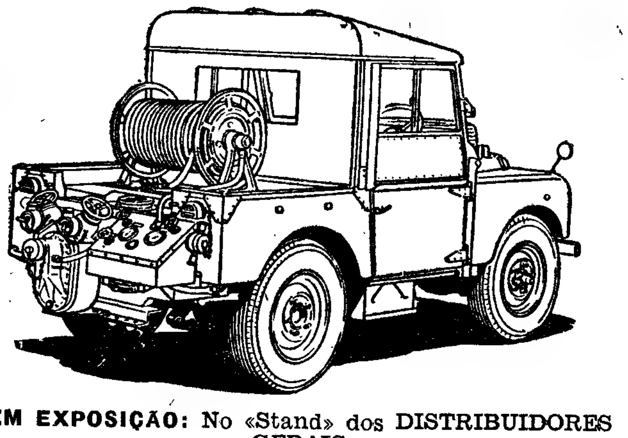
O Favorito do Ano!

LAND-ROVER

APRESENTA O SEU PRONTO-SOCORRO «AUTO-BOMBA»



O CARRO INDICADO PARA TODAS AS CORPORAÇÕES DA CIDADE E PROVINCIA, PELA SUA FACIL CONDUÇÃO EM RUAS, ESTRADAS, CAMINHOS OU MESMO SOBRE QUALQUER TERRENO ARENOSO OU LAMACENTO



EM EXPOSIÇÃO: No «Stand» dos DISTRIBUIDORES GERAIS

GARAGEM VICTÓRIA

3, Rua Nova de São Mamede, 9 — Telefs. 63437—62447

LISBOA

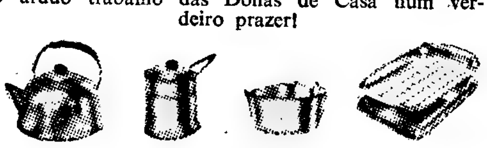
DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Telef. 22029/
Das 14 às 18 horas

Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínios puros estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdeiro prazer!



COMPRE NA **ALMIM** LOIÇAS DE ALUMINIO
com formatos originais a preços excepcionais
R. do Loreto, 61, sobre-loja, Lisboa

PRÉDIOS

PRÉDIO (centro de Lisboa) num dos melhores bairros, completamente remodelado, fachada em marmorite, arquitectura moderna. Rendas antigas e duas actualizadas. Quatro pisos 8 div. cada piso. Rende aprox. 38 contos. Vende-se por 570 contos.

PRÉDIO de grande volume, óptima localização, isento 12 anos, rendas de 1.000$, 1.025$, 1.050$ e 1.075$, com 9 a 11 div. por inquilino. Completamente alugado. Rend. anual 186 contos. Preço 3.000 contos.

PRÉDIO por 300 contos, 6 inq., isento 6 anos, rendas de 330/340$, rend. anual 24.120$00.

PRÉDIO por 375 contos, 6 inq. isento 6 anos. Rendas 450$, rend. anual 32.400$00.

PRÉDIO por 750 contos, isento 6 anos, de 8 inquilinos. Rend. anual 60.480$00.

PRÉDIO (ao Arco do Cego)—construção de há 17 anos, rendas médias, rend. anual 73.200$. Preço 1.250 contos.

PRÉDIO (á Avenida da Liberdade) antigo, construção sólida, bom rendimento e grande futuro. Preço 2.000 contos.

OBS.—**Todas as vendas são feitas com escritura na mão e livre de quaisquer encargos.**

AGENCIA PREDIAL «JOSAN»

Rua Augusta, 229-3.º-Dt.º Telef. 20630

LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 7 a 13 de Setembro de 1953

2.ª feira, 7—«O julgamento dum inocente», com: Rex Harrison e Lili Palmer. (Para adultos); 3.ª feira, 8—«Dom Camilo», com: Fernandel e Gino Cervi, «Actualidades francesas». De tarde e á noite. (De tarde para maiores de 13 anos; á noite para maiores de 18 anos); 4.ª feira—«Cavalgada de paixões», com: David Wayne e Jean Peters, «A marcha do tempo». (Para adultos); 5.ª feira, 10—«Luta de espiões», com: Howard Duff e Marta Toren, «Imagens de Portugal». (De tarde para maiores de 13 anos; á noite para maiores de 18 anos); 6.ª feira, 11—Não há espectáculo; Sábado, 12—«Os 10 da Legião», com: Burt Lencaster e Jody Lawrance. (De tarde e á noite para adultos); Domingo, 13—«Céu aberto», com Kirk Douglas e Elizabeth Threatt. (De tarde e á noite para maiores de 18 anos).

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS

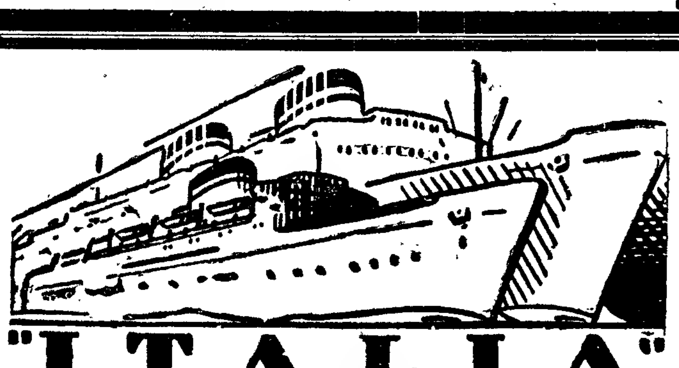
ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS

— BALNEÁRIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO—TÉNIS—FESTAS

Abertas até 31 de Outubro



"ITALIA"

SOCIETÁ DI NAVIGAZIONE

Para:

HALIFAX e NEW-YORK

Os Paquetes

"SATURNIA"
em 2 de Outubro

"VULCANIA"
em 14 de Outubro

PARA

GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, E NAPOLES

"VULCANIA"
em 26 de Setembro

"SATURNIA"
em 21 de Outubro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo, em Portugal, continua a ser influenciado pela massa de ar quente e seco transportada na circulação duma depressão de origem térmica, centrada nas vizinhanças de Cáceres. A nebulosidade é fraca, e os ventos fracos de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a bonançoso de direcção variável, soprando moderado para a tarde na orla costeira entre o Cabo Mondego e o Cabo Espichel. Nevoeiros nocturnos e matinais junto á costa ao Norte do Cabo Mondego. Temperatura sem alteração sensível.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
SÃO LUIS—«Acto de acusação».
EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«Luta de espiões»
TIVOLI—«Matrimónios á venda».
SÃO JORGE—«Planicie heroica».
MMONUMENTAL—«O Desconhecido».
POLITEAMA—«Ceu aberto».
CONDES—«Com a verdade me enganas».
CAPITOLIO—«Perfídia».
ODEON E PALACIO—«Abbott e Costelo e o homem invisível».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Os olhos de luto», um acto dos Irmãos Quintero; 23 e 10, Fados; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Temas portugueses; 21 e 45, Musica de tecla; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 30, Diário do ar; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Estrelas e canções; 21 e 15, Trechos recreativos; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções portuguesas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvaladé—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 9—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	780$	779$5	780$
Consolidado 3 % T. 10	848$5	848$	849$
Consolidado 3 1/2 T 10	—	989$	991$
Centenários 4 %... ...	—	2.207$	2 215$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	957$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	957$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	956$	958$
Externas 1.ª série... ...	—	1.229$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.229$	1.228$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ [illegible]	154$	153$	—
Acções			
Esp. St.º [illegible] port.	—	5.030$	—
Lisboa e Açores port.	1.500$	1.497$	1.505$
Ultramarino cp. T. p.	1.478$	1.477$	1.479$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	—
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.850$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	—	425$	435$
Cimentos Leiria T. p.	—	505$	—
Crédito Predial port....	22$	21$8	22$5
Gás Electricidade cupão	158$5	158$	158$5
Alto Alentejo cupão...	—	137$5	140$
Industrial Aliança... ...	400$	400$	405$
Portugal e Colónias ...	359$5	359$5	360$
Nac. Navegação T. p.	1 250$	1.250$	1.270$
Colonial de Navegação	715$	705$	724$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	449$	448$5	450$
Tabacos Portugal cupão	—	561$	564$
União Eléctrica Port.ª	215$	214$	216$
Cassequel	1.500$	1.498$	1.502$
Agrícola das Neves ...	—	1.090$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	645$	700$
Açucar de Angola... ...	3.481$	3.481$	3.485$
Buzi...	168$	167$5	168$5
Cabinda	—	218$	223$
Ilha do Príncipe	1.430$	1.430$	1.440$
Zambézia I. de 25 ...	118$	117$5	118$5
Moçambique	163$	163$	163$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.402$	1.420$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 - TELEF. 21273

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE».

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITAIS

(Secção B)

Prazo de pagamento:

«O prazo para o pagamento do imposto sobre aplicação de capitais devido pelos dividendos distribuídos pelas sociedades anónimas aos seus accionistas corre não desde a data da aprovação pela assembleia geral da sua distribuição, mas sim desde a data da ordem do seu pagamento (artigo 47.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923; artigo 1.º do decreto n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942).

Conforme a doutrina do Supremo Tribunal Administrativo em diversos acórdãos, ultimamente no proferido em 2 de Abril de 1952, no Recurso n.º 11.533.

Remessa de relatório e contas:

«Improcede a acusação por remessa do relatório e contas fora do prazo legal se os autos provam que os referidos elementos foram enviados dois dias depois de realizada a assembleia geral que aprovou as contas que se realizou por motivo de força maior, alheio á vontade dos arguidos, fora do prazo legal. (Artigos 51.º e 57.º do decreto n.º 8.719; artigo 229.º do regulamento aprovado pelo decreto n.º 23.341, de 30 de Outubro de 1942).

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 16 de Abril de 1952, no recurso n.º 11.536.

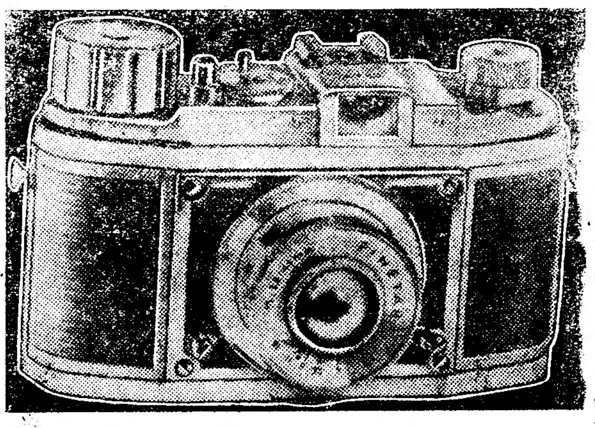
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Conhecimentos.—Sua divisão em 4 prestações.

Durante o mês de Setembro em decurso pode requerer-se, aos chefes das secções de finanças dos diferentes bairros e concelhos, a divisão dos conhecimentos de contribuição predial. liberais, em quatro prestações trimestrais, cujo vencimento se verificará em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro (§ unico do artigo 13.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935).

Todavia, cada prestação trimestral não pode ser inferior, na contribuição predial, a 50$00, e na industrial e profissões liberais, a 100$00, pelo que se terá de tomar em consideração o total da colecta a pagar, que não poderá ser inferior, respectivamente, a 200$00 e a 400$00.

Observação — Uma vez feito o pedido, não há necessidade de ser renovado anualmente, visto que os seus efeitos subsistirão enquanto não for apresentado outro em contrário (conforme o despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 14 de Janeiro de 1947).



FINETTA 99

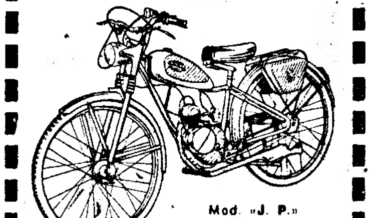
A MAQUINA IDEAL PARA FOTOGRAFAR DEVIDO A'S SUAS SURPREENDENTES CARACTERÍSTICAS

Toda construida em metal - Objectivas intercambiáveis - Focagem de 0,70 cm. ao infinito - Transporte rápido da pelicula por meio de corda, efectuando aproximadamente 20 exposições em 8 segundos Obturador de cortina sincronizado até 1/1000 de segundo - Objectiva FINON 1: 2,8, etc., etc.

Estojo sempre pronto
Custo verdadeiramente excepcional
Completa c/estojo ESC. 2.750$00
A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE
Rep. ED, LIMA, L.DA — Rua da Palma, 37, 1.º — LISBOA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRÓ-AUTO 1925

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS PARA AUTOMÓVEIS
EQUIPAMENTOS «DIESEL»
TRAVÕES E AMORTECEDORES
IMPORTADORES
ELECTRO AUTOMOBILISTA
(VULGO CASA LUCAS)
TELEFONE 25447
55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA



Mod. «J. P.»
Preço — 5.740$00
"VILAR-PACHANCHO"
UMA SUPERIOR PRODUÇÃO DA INDUSTRIA NACIONAL
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Telf. 7 6138/9 — LISBOA

Carter's
A MELHOR TINTA AMERICANA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197. AV. LIBERDADE, 144, 2.º

DOMINGO, 13
EXPRESSO-POPULAR a
ESPINHO E AVEIRO
Preço 95$00

ROBERTSON
RADIO - TELEFONES
MARITIMOS
INSTALADO EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA
ENTREGAS IMEDIATAS
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A
C. SANTOS LDA.

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA

N/Motor «AMBOIM»
A sair no dia 2 de Outubro, com escala por Leixões para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

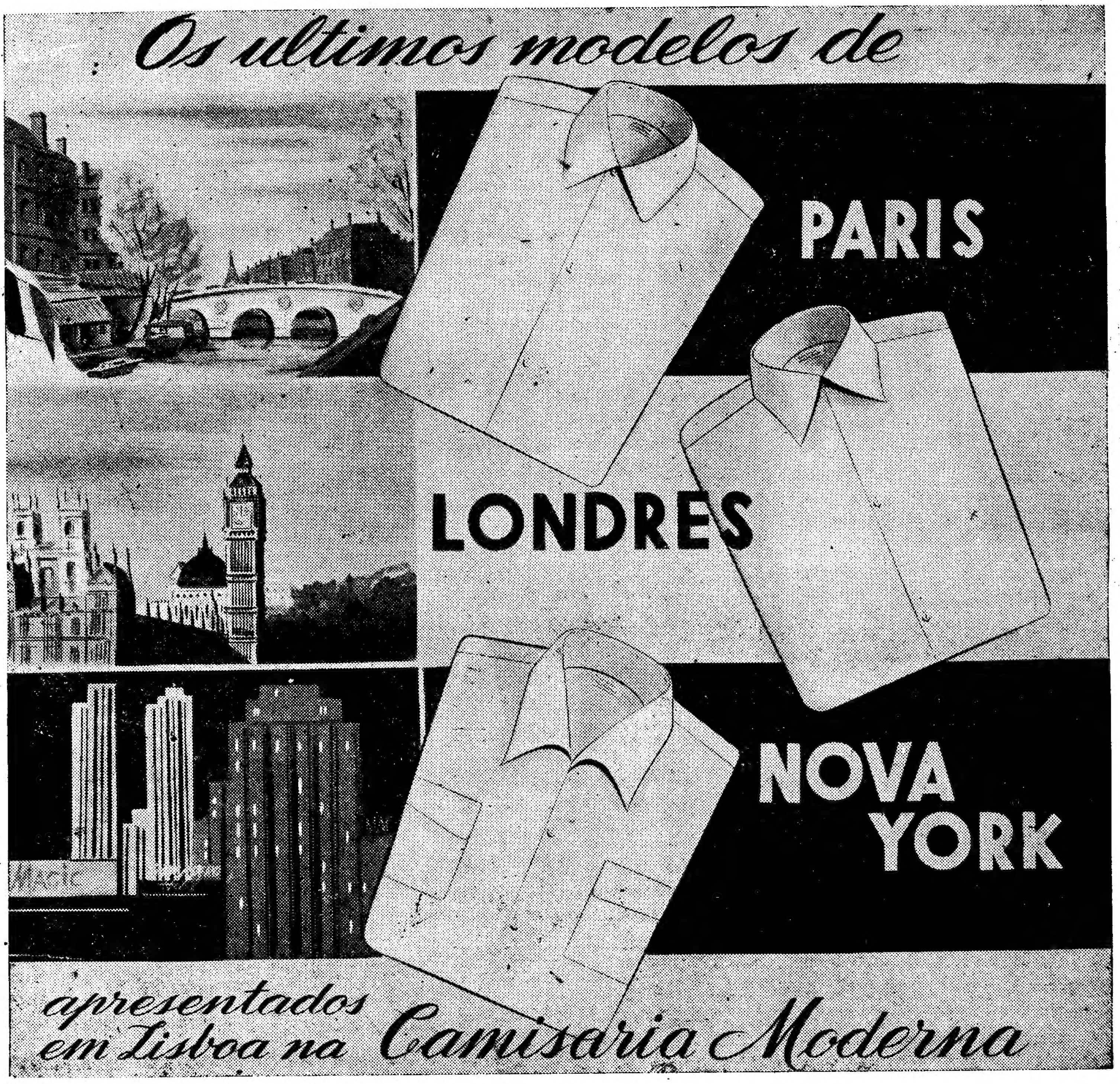
Paquete «IMPÉRIO»
A sair no dia 6 de Outubro com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/Motor «GANDA»
A sair em 16 de Outubro, com escala por Leixões, para: S. Tomé, S. António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110



Portugal de lés-a-lés usa as Camisas do Rossio, 110

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam.
Se verificar o contrário faremos por medida
sem aumento de preço

Temos camisas feitas até à medida 48

ESTA CASA TEM O MODERNO SISTEMA DE AR CONDICIONADO

Uma brilhante lição do prof. Egas Moniz no Congresso Internacional de Neurologia

(Continuação da página central)

nas suas doutrinas mais seguras nos seus destinos mais apta para novos empreendimentos e mais prestantes á Humanidade sofredora».

Fala o vice-presidente do Congresso

Falou a seguir o prof. dr. Correia de Oliveira, de Coimbra, cujas primeiras palavras são de agradecimento para os que tornaram possível o congresso, evoca os nomes de von Monakow e Ramon y Cajal, os dois patronos sob cuja memória o congresso desenvolverá os seus trabalhos, e faz a seguir uma síntese de apreciação do alto nível de muitas das comunicações apresentadas. Dirigindo-se, então, aos congressistas, diz que eles são uma parte da «elite» intelectual do Mundo a quem a humanidade muito deve. Por isso lhes dá as boas-vindas.

—Emoção idêntica áquela que hoje sinto ao vê-los reunidos nesta sala de tão gloriosas tradições—diz—só aquela que senti em Paris, no grande anfiteatro da Sorbonne, na sessão de encerramento do ultimo Congresso Internacional, quando, após grande discussão sobre a sede do futuro congresso, já no momento da saída, todos de pé, numa atitude de resolução defintiva pronunciaram o nome de Portugal. Dirigimo-nos, mesmo antes do prof. Raimond Garcin, secretário do ultimo congresso, ter pronunciado o nosso nome, á mesa da presidência e ali assumimos, sob a condição da anuência do nosso Governo, toda a responsabilidade do congresso. Foi este o primeiro passo para o empreendimento que vai terminar com esta grandiosa reunião cientifica que muito há-de contribuir para os progressos da Neurologia.

E terminou formulando votos no sentido de que todos os congressistas levem, ao regressar aos seus países, as melhores recordações de Portugal.

Discurso do prof. Ameida Lima

Depois, o prof. dr Almeida Lima, agradecendo ao chefe do Estado e ao ministro da Educação Nacional o patrocínio que dispensaram ao congresso, regozija-se com a escolha de Lisboa para local dos trabalhos da actual reunião, cujo êxito considera assegurado pela alta categoria dos que a ela concorreram. E acentua:

—Não se trata de uma reunião de uma grande família científica em casa de parentes pobres. A casa, o novo Hospital Escolar de Lisboa, realização pela qual todos os Portugueses, especialmente todos os médicos portugueses, devem estar gratos ao Governo da Nação, é majestosa, certamente não desmerece do alojamento habitual nos mais abastados aqui presentes, e a fortuna, traduzida aqui nos factos novos acrescentados ao peculio comum dos conhecimentos científicos, a dos neurologistas portugueses que ostentam com orgulho as descobertas e investigações da angiografia cerebral e da psicocirurgia, não é inferior á dos mais ricos.

Recorda, depois, as dificuldades da organização e os ensinamentos que dela se colheram, para tirar a sua conclusão:

—Se esta reunião não tiver o brilho que merece, isso deve-se apenas á nossa inabilidade na construção da sua estrutura, pois a matéria básica do congresso é de insuperável riqueza: Dezasseis relatórios assinados pelos nomes mais afamados que actualmente possui a nossa ciência: perto de quatrocentas comunicações científicas de inegável valor; um curso onde podem ser ouvidos mestres dos mais venerados da Neurològia do nosso tempo; uma valiosa exibição de demonstrações, instrumentos e material científico. E como poderão ver outros elementos valiosos figuram ainda no nosso programa. A todos agradecemos a sua valiosa contribuição, com a certeza, um tanto egoista, que o seu valor intrínseco é tal que encobrirá muitas dificiências da organização. «Ars longa, vita brevis» pode ser traduzida para esta ocasião: Muitas comunicações em muito pouco tempo. Pedimos, portanto, desculpa de não poder conceder mais do que o tempo regulamentar a cada orador.

O prof. Almeida Lima acentua que o rápido progresso daquela especialidade médica acarretou um certo numero de problemas, uma verdadeira crise de crescimento, que torna mais necessário do que nunca o contacto e a troca de impressões entre os neurologistas. E terminou assim o seu discurso:

—Vamos ter o privilégio de conviver durante alguns dias com os mais famosos da nossa profissão, os heróis da nossa luta contra a resistência que a Natureza opõe á penetração nos segredos dos mecanismos do sistema nervoso do homem, cuja posse é o unico meio de curar ou prevenir as suas doenças. Parece-me propositado relembrar as palavras de um homem, de um neurologista, que muito admiro: «It is possible that a future more realistic age may reach the conclusion that the time to celebrate its heroes is while they are alive, and not to wait our remarkable patience until they are safely dead». Sejamos pois impacientes e aproveitemos a oportunidade para homenagear os nossos heróis.

O prof. Egas Moniz recorda os estudos da angiografia

O sr. prof. dr. Egas Moniz falou em seguida.

Começando por dizer que só, depois de muito instado, se resolvera a falar nesta sessão, visto se encontrar doente e aposentado, o sr. prof. dr. Egas Moniz recordou depois o episódio camoneano do Velho do Restelo, para explicar a inquietação de todos os peregrinos da Ciência em busca dos segredos da Natureza».

Apontou, a seguir, os objectivos que devem dar os sábios de hoje: revisão meticulosa dos conhecimentos adquiridos e realização de novos progessos para a descoberta de fenomenos não ainda observados. Mostrou a conveniência de que todos que aspiram a obter novos resultados se limitarem ao estudo de um problema bem definido, acrescentando:

—E' necessário observar e experimentar, mas também reflectir sobre o modo de resolver as dificuldades que as hipóteses de trabalho fazem sucessivamente nascer. Esta disciplina duma austeridade monacal é a condição a que nenhum pode fugir, se quiser chegar a um resultado eficaz.

O ilustre professor referiu-se depois ao problema da vocação para a investigação cientifica, dizendo que a «vocação não é na realidade senão aspiração a novas verdades. O resto adquire-se pela boa aprendizagem experimental, pelas observações cuidadosas e repetidas e pelo julgamento liberto de qualquer ideia preconcebida».

Depois de afirmar que o investigador não se deixa vencer pelo desanimo, respondeu:

—A angiografia cerebral, á qual se farão referências várias vezes no decurso da presente reunião, é já hoje um método corrente de exploração clinica. Contudo, nos primeiros anos obrigou a um esforço de investigação exaustivo, ao qual, com o professor Almeida Lima, nos dedicámos.

Esclareceu não ter a intenção de recordar as dificuldades com que lutou e prosseguiu:

—No decorrer das reuniões neurológicas de Paris, tive a oportunidade de discutir com Sicard e Marinesco e afinar o método clínico capaz de localizar as neoplasias cerebrais com a mesma precisão de que o lipiodol é capaz de marcar o nivel dos tumores e de outras lesões medulares. Sicard e Marinesco tinham já neste dominio feito nos animais e talvez mesmo no homem algumas tentativas com o lipiodol, mas sem nenhum êxito. Nessa data praticava frequentemente a mielografia, o que me levou a reflectir sobre as deficiêncas da droga opaca aos Raios X, que o sábio francês tinha empregado.

Explicou que estas reflexões o decidiram a procurar uma substancia opaca que fôsse injectável na carótida em solução aquosa.

—Depois de numerosos ensaios fixei a minha escolha numa solução de iodeto de sódio—é a ela que a medicina deve a angiografia cerebral.

E acrecentou:

—Quando a apresentei á Sociedade de Neurologia de Paris os primeiros resultados das minhas investigações, orientei no Hospital Necker, ao lado de Sicard, a primeira artériografia cerebral, que foi realizada pelo cirurgião Robineau. Não era ainda perfeita, mas viam-se as artérias cerebrais. A técnica da pequena operação necessária, que se reduz hoje a uma injecção percutanea era então bastante complicada. Sicard, se bem que muito interessado pelo método, não deixou de acentuar este inconveniente fundamental. Sendo os unicos a prosseguir nostas investigações durante três ou quatro anos, conseguimos a pouco e pouco simplificar a operacão Depois das artérias pudemos tornar visiveis a rede venosa do cérebro, os seios da «dura mater», os vasos da circulação da carótida externa e das artérias vertebrais. No dominio fisiológico determinamos a velocidade da circulação no cérebro, maior do que em qualquer outro tecido da cabeça. Entre os resultados clínicos obtidos figura em primeiro plano a localização das neoplasias; precisámos a natureza de certos tumores do encéfalo e abrimos um novo capitulo no diagnóstico de lesões, aneurismas e angiomas, até então raramente diagnosticadas, ás quais os neurocirurgiões aplicaram depois técnica.

Acentuou, por fim, que as tromboses arteriais da carótida interna, no trajecto cervical, revelaram outro aspecto mal conhecido das perturbacões vasculares que atingem o cérebro.

O sr. prof. Egas Moniz justificou a apresentação do resumo dos seus trabalhos, para pôr na evidência o valor da contribuição da Escola portuguesa para a Neurologia e para a Neurocirurgia, e destacar o importante papel que os congressos e reuniões cientificas desempenham no progresso da ciência.

E terminou, dizendo:

—Os neurologistas portugueses, pela voz do seu decano, saudam os congressistas que nos deram a honra de vir até nós trazer-nos a sua contribuicão ao progreso de Neurologia ao servico da humanidade.

Os congressistas estrangeiros escolheram o sr. prof. Monrad-Krohn para agradecer a hospitalidade que foi concedida em Lisboa aos cientistas que tomam parte nesta importante reunião.

Está previsto que o encerramento da sessão seja feito pelo subsecretário de Estado da Educacão Nacional, que deve pronunciar algumas palavras.

Outras reuniões científicas

Incluida nos trabalhos preparatórios do Congresso Internacional de Neurologia, efectuou-se, esta manhã, a primeira reunião da Liga Internacional contra a Epilepsia, que tem gabinete privativo no Hospital Escolar.

A reunião, que se efectuou no teatro de anatomia, foi presidida pelo prof. dr. Mac Donald Critchley, de Londres. Discutiu-se o tema «Epilepsias temporais» e fez a introdução o prof. H. Gastant, de Marselha.

Ás 11 horas, efectuou-se no anfiteatro uma reunião da Sociedade Internacional da Esclerose em Placas, presidida pelo prof. Hoston Merrit, presidente do Instituto Neurológico de Nova York.

Visita do ministro das Obras Publicas

Durante a manhã, esteve em visita ás obras do Hospital Escolar, informando-se do estado das instalações do congresso, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Frederico Ulrich, que foi recebido e acompanhado pelo eng.º Eduardo Carvalhal e por outros técnicos da comissão encarregada da construção do hospital.

Aquele membro do Governo foi cumprimentado pelo secretário-geral do congresso, prof. Almeida Lima.

Banquete aos congressistas estrangeiros

A Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, a que preside o sr. dr. Vasconcelos Marques, oferece, na próxima quarta-feira, pelas 22 horas, no Espelho de Água, um jantar em honra dos neurocirurgiões estrangeiros.

Aquela colectividade científica reune-se, na sexta-feira, ás 17 horas, na sala dos delegados nacionais.

II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia

De 15 a 20 do corrente, realiza-se no novo Hospital Escolar o II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia, cujo «comité» de recepção é constituído pelos srs. profs. J. Cid dos Santos, presidente, e Jaime Celestino da Costa, secretário, e prof. Lima Basto e dr. Filipe da Costa, vogais.

Do programa, que tem numeros comuns com os do Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, constam dois simpósios, um sobre Aneurismas, e outro sobre Cirurgia da válvula mistral; várias sessões operatórias na clínica do prof. Cid dos Santos, no Hospital de Santa Marta; uma exposição de Angiografia; e assembleia-geral da Sociedade Internacional de Angiologia.

O ministro da Educação Nacional preside á sessão inaugural do Congresso, no anfiteatro de Anatomia do novo Hospital Escolar.

Festa nacional brasileira

Por motivo da festa nacional brasileira, o encarregado de Negócios daquele país e a senhora de Mendes de Morais deram, hoje, recepção no palácio da embaixada, aos seus compatriotas residentes em Portugal.

Das 12 ás 13 e 30, reuniram-se ali, com a presença também da sr.ª consul-geral e dos funcionários da embaixada e do consulado, não só os brasileiros moradores na capital, como os que se encontram de passagem pelo nosso País.

Durante a tarde foram ali recebidos cartões de cumprimentos do Nuncio Apostólico e do corpo diplomático acreditado em Lisboa, e de várias individualidades civis e militares portuguesas.

Instituições particulares integradas na Universidade de Lisboa

Por despacho do subsecretário de Estado da Assistência Social foram mandadas integrar, com todos os seus bens e valores, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa as instituições de assistência particular denominadas «Associação de Assistência Infantil de S. José» e «Lactário da Freguesia de S. José», ambas de Lisboa, cujos estatutos haviam sido aprovados em 18 de Maio de 1916.

CENA DE SANGUE

Numa casa da Rua Dr. António Martins, n.º 18, r/c., deu-se esta manhã uma cena de sangue de que resultaram ferimentos graves numa senhora, D. Eduarda Zoio, que deu entrada no Hospital de Santa Marta, e a morte de seu cunhado, Noé de Freitas Albuquerque, de 43 anos, inspector da P. I. D. E., cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

À Ex.ma Classe Médica

A União Fabril Farmacêutica, tem a honra de comunicar que durante o V Congresso Internacional de Neurologia, terá permanentemente no seu «stand» técnicos especializados que darão todos os esclarecimentos sobre os produtos das suas representadas: «ORGANON» — «I. C. I» — «LAKESIDE»

EXTERNATO DE ALVALADE

Alvará n.º 276 — TODOS OS CICLOS

Rua Isidoro Viana, 12 — CAMPO PEQUENO — Telefone 71965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA — CURSOS DIURNO E NOCTURNO

Abertura das aulas: 1 de Outubro

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

André Ramos

FALECEU

Felismina da Conceição Saraiva Ramos, Loduvina Saraiva Ramos Marcelino e seu marido José Sequeira Marcelino e filho, José André Ramos Marcelino e mais familia participam o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, ás 16 e 30 horas, da sua residência Av. Conde Valbom n.º 10, 2.º, para jazigo de familia no cemitério de Loures.

Trata AGÊNCIA FUNERÁRIA DE LOURES

MOITA DO RIBATEJO

Manuel Lopes Falcão

(Sobrinho)

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido marido, pai, irmão, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 7 e 30 da manhã, da sua residência, para o cemitério da Mata, em Castelo Branco.

Alfredo Marques Esteves

(Calmeirão)

MISSA DO 7.º DIA

A familia de Alfredo M. Esteves, participa que amanhã, dia 8, pelas 10 horas da manhã, será rezada uma missa na Igreja das Mercês, sufragando a alma do saudoso extinto, e agradece desde já a todos que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

As eleições de ontem na Alemanha Ocidental

A extensão da vitória parece ter surpreendido os próprios partidários de Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

te, um exército ocidental alemão. Observadores disseram parecer provável, por isso, que a União Soviética firmasse um pacto de auxilio mutuo com a Alemanha oriental, seguido, por sua vez, de outro auxilio económico. Era quase certo que daí resultaria um exército oriental alemão. Embora o presidente Wilhelm Pieck tenha dito aos Alemães ocidentais, há um ano, que deviam preparar uma força de defesa nacional, não apareceu ainda um exército sem disfarces. O que existe é o nucleo de um exército e de um Estado Maior, integrado no Ministério do Interior, mas o exército oriental alemão está apenas no papel. Um exército exigiria auxilio ainda maior da União Soviética do que aquele que já foi prometido. O seu efectivo seria limitado, para não causar preocupações aos Polacos e aos Chécos, mas teria como objectivo, provávelmente, 250.000 homens. Juntamente com o esforço militar, verificar-se-ia uma tentativa para apanhar maior parte do comércio externo da Alemanha ocidental do que tem sido até aqui possivel.

O problema económico de recrutar um exército e, ao mesmo tempo, expandir o comércio será dificil e não dá esperanças de melhoria do nivel de vida para os Alemães orientais, não obstante a nova politica oriental alemã de «mais manteiga e menos aço».—(R.).

Declarações de Adenauer

BONN, 7—O chanceler Adenauer foi hoje recebido em ambiente de festa de família, ao chegar ao palácio da Chancelaria.

Estavam á sua espera muitos delegados do partido e todo o pessoal da Chancelaria. No momento em que o carro do chanceler chegou em frente do portão do palácio, subiram nos mastros a bandeira da Republica Federal e um estandarte europeu. Uma empregada e um rapazinho entregaram ao chefe do Governo um grande ramo de flores, enquanto os fotógrafos e os cineastas registavam a cena. O chanceler, vestido de cinzento escuro, mostrava-se sorridente e nada cansado. Por várias vezes saudou com a mão a assistência, que o aplaudia. Enquanto subia as escadarias que conduzem ao seu gabinete, os secretários comunicaram-lhe os mais recentes resultados das eleições.

Aos jornalistas que o interrogaram, o chanceler declarou que «esperava a vitória, mas não um resultado tão esmagador». Como lhe pedissem que dissesse se, em seu entender, o Partido Cristão-Democrata ia obter a maioria absoluta, respondeu que convinha ser prudente ao fazer previsões. Nada mais quis dizer, reservando as declarações para a conferência de Imprensa que há-de realizar ainda esta tarde. O chanceler passou a manhã na sua residência de Rheondorf, estudando com alguns colaboradores os boletins das eleições.—(F. P.).

PARIS, 7—Círculos em contacto com o Governo manifestaram hoje agrado pela vitória do dr. Konrad Adenauer nas eleições da Alemanha ocidental, mas disseram recear que isso significasse a vinda, á superficie, da questão do Exército europeu, que tem aqui adversários ferrenhos. Esses círculos supõem que a vitória democrática cristã significará, provávelmente, mais apoio americano á Alemanha ocidental.—(R).

Satisfação em Washington

WASHINGTON, 7—Funcionários americanos, muito satisfeitos, manifestaram hoje grande agrado pela vitória de Adenauer, que classificaram como «tremenda vitória» para as nações do Ocidente.

O Departamento de Estado nunca ocultou a sua profunda desconfiança pelos principais adversários do dr. Adenauer (os sociais-democratas) e, á medida que chegavam os resultados das eleições alemãs, durante a noite, manifestou-se uma sensação de alivio nos círculos oficiais desta capital.

A politica dos socialistas alemães, de uma Alemanha neutral, com as fronteiras garantidas pelas grandes potências e o fim da integração da Republica Ocidental Alemã na aliança de defesa ocidental, era aqui considerada como uma perigosa ameaça aos alicerces da politica dos Estados Unidos.—(R.).

A carreira e o carácter do dr. Adenauer

BONN, 7—Para o homem da rua, alemão, o dr. Konrad Adenauer, de 77 anos, chefe dos democratas cristãos, é o politico que fez regressar a Alemanha ao mapa diplomático—o homem que arrancou o país da dôr e da miséria de 1945 e o colocou no caminho da prosperidade.

O licenciado em Direito de aspecto digno e cabelos grisalhos regressou á politica alemã, em Junho de 1945, poucas semanas após os aliados vitoriosos terem avassalado o seu país. Tinha sido lançado na prisão pelos nazis, em 1933, depois de Hermann Goering o ter demitido do seu cargo publico. Andou de prisão para prisão até 1944. Ele e sua mulher passaram as bodas de prata numa prisão das «SS», em Colónia, onde, depois, foi burgomestre, com a ocupação aliada.

Adenauer leva uma vida que envergonha muitos homens mais novos. Batem-lhe á porta na sua pequena vivenda junto ao Reno, em Rhoendorf, em frente de Bonn, ás 6 horas da manhã. Toma o seu café uma hora mais tarde e lê um monte de jornais. Depois, desce os 55 degraus até um grande «Mercedes» preto e parte para o seu gabinete de Bonn a 110 quilómetros á hora.

Na sua chancelaria, tem a reputação de ser um autoritário. Espera que os ministros do seu gabinete cumpram as suas ordens, a não ser em questões económicas, em que não é perito.

Com a sua tecnica e o facto de não ter ninguém que se lhe opusesse no seu governo de coligação. Adenauer tem conseguido governar a Alemanha ocidental com mão de ferro paternal.—(R.).

Os resultados da votação

BONN, 7 (France Presse).—Os resultados oficiais provisórios das eleições para o Parlamento da Alemanha Ocidental são os seguintes:

Inscritos: 33.079.978	Votantes: 28.468.054
Partido Cristão-Democrata	12.444.790 votos, 45,2 %
Partido Social-Democrata	7.939.774 votos, 28,8 %
F. D. P. (Democratas Livres)...	2.628.146 votos, 9,3 %
D. P. (Partido Alemão)	897.952 votos, 3,3 %
B. H. E. (Bloco dos Refugiados) ...	1.614.474 votos, 5,9 %
B. P.	465.552 votos, 1,7 %
Centro	217.342 votos, 0,8 %
K. P. D. (Comunistas)	607.413 votos, 2,2 %
G. V. P.	318.323 votos, 1,2 %
D. R. P.	295.615 votos, 1,1 %
D. N. S.	71.032 votos, 0,2 %
Minoria Dinamarquesa...	44.633 votos, 0,1 %

A composição do futuro Parlamento

BONN, 7—O Partido Cristão-Democrata obteve já 243 lugares em 487. O Partido Social-Democrata conseguiu 150; o FDP, 48; o DP, 15; o BHE 27, e o Centro 4.

No Bundestag estarão representados seis partidos politicos: Partido Cristão-Democrata, o Partido Social-Democrata, o FDP, o DP, o BHE, e o Centro.

O Partido Social-Democrata ficará práticamente isolado na oposição, com 28,8% dos votos, ou seja menos dum terço.

A participação eleitoral foi de 86,2%.

O Partido Comunista, com 2,2% dos votos, não terá representação.—(F. P.).

Maioria absoluta?

BONN, 7—Crê-se que os democratas cristãos conseguiram maioria absoluta nas eleições de ontem, depois de um resultado corrigido do Norte do Reno-Westfália.—(R.).

O significado do escrutínio

BONN, 7.—Os numeros definitivos do escrutinio confirmam as observações baseadas nos resultados parciais á meia da noite. A vitória dos cristãos-democratas é considerável. Com 243 lugares nos 487, aproxima-se da maioria absoluta. Com os seus aliados, liberais e outros, ultrapassa-a, reunindo 306 votos. Para se ter uma ideia das perdas dos sociais-democratas, basta recordar que, antes do escrutinio, os seus dirigentes declaravam que 160 lugares seriam uma derrota. Ora, terão ainda menos dez. Ficam, assim, isolados na oposição e não lhes será possivel impedir que a Constituição seja emendada, se os deputados do Bloco dos refugiados derem o seu apoio, neste caso, ao chanceler Adenauer. Tendo em conta que o futuro Parlamento terá 487 deputados, para conservar a proporção de lugares que tinha no Parlamento precedente, os sociais-democratas deviam ter conseguido 162. Sofreram, portanto, uma perda de 12 lugares, embora tivessem aumentado o seu numero de votos. Mas a contagem proporcional joga contra os sociais-democratas, visto que foi muito maior o aumento de votos que tiveram os cristãos-democratas de Adenauer.

A vitória dos cristãos-democratas foi tão completa que o seu vice-presidente, dr. Ehlers, pôde considerá-la como inesperada. Pode dizer-se que os Alemães que concorreram ás urnas em numero «record», votaram por um homem: Adenauer, na pessoa de quem simbolizaram os imensos progressos feitos pelo país em quatro anos. Mostraram-lhe o seu reconhecimento, por lhes ter reconquistado a confiança do Mundo livre e ter reconquistado quási a igualdade de direitos com os seus vencedores de ontem. Mostraram-lhe a sua satisfação por uma politica económica que levou á construção de milhão e meio de alojamentos e mais trabalho para trinta e cinco por cento de desempregados. Mostraram, enfim, o seu contentamento com a estabilização do custo da vida e manifestaram-se contra toda e qualquer ideia de plataforma com a U. R. S. S.. Os Alemães são unanimes, ou quase, pela reunificação do seu país «dentro da liberdade», ou seja depois do desaparecimento do regime de opressão personificado por Ulbricht e Grotewohl. E reconheceram que para atingir este objectivo é «preciso ser forte», como lhes dizia Adenauer. Aceitam, portanto, a necessidade de rearmamento, como mostra a maneira como varreram os comunistas e neutralistas, partidários da U. R. S. S. ou inimigos da integração europeia. E, como desconfiam agora de aventuras, despediram também os neo-nazis. Assim, criaram as condições de uma apertada colaboração com as democracias ocidentais. E' esta a lição essencial de um escrutinio, cuja clareza não pode dar lugar a malentendidos.

Entretanto, os circulos comunistas pretendem que houve truques e violências. Rádio-Berlim (licença soviética) comparava hoje de manhã estas eleições com as do tempo de Hitler e falava de «terror brutal e sangrento», dizendo, até, que as tropas americanas tinham tido papel nos assaltos, que, segundo aquela rádio, teria havido contra instalações do Partido Comunista. Enfim, Rádio-Berlim tratava de esconder o desapontamento profundo dos comunistas, lançando acusações de manobras para os privarem de votos.—(F. P.).

TURISMO

Para viajar no País e estrangeiro em automóveis de aluguer «Hudson» do ultimo modelo, consultem preços pelo telefone Estoril 126.

GARAGEM ALVAREZ

Curso de Instrução prática

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

A duração média do curso é de 3 anos, sendo de 2 para as que têm o 5.º ano liceal ou o 3.º comercial.

Ensino intensivo das linguas por professores estrangeiros.

As turmas são constituidas por alunas de idades aproximadas e com habilitações semelhantes.

Nos ultimos anos lectivos muitas alunas não puderam ser admitidas por falta de espaço.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e com a indicação das sociedades, companhias de seguros de navegação e de aviação, bancos, grémios, repartições publicas, institutos e embaixadas onde se empregaram as ex-alunas.

Pedidos pelo telefone 44730 ou na Rua de D. Estefania, 126 (á Av. Duque de Avila), á

Escola Lusitânia Feminina

EXTERNATO

Restaurante Chave d'Ouro abriu a sua luxuosa instalação de Verão com temperatura regulável

MENU: QUENTE ou FRIO: 40$00

PRIMOROSO **SERVIÇO** EM **BANQUETES**

ESCOLA ACADÉMICA

A mais antiga escola particular do País (fundada em 1847)
Condecorada com a Ordem de Instrução Publica

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 (Palácio Condes Pinhel — Tel. 62430)
LISBOA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Liceal, Comercial, Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial), Ciclo Preparatório do Ensino Tecnico e Instrução Primária

OPTIMOS RESULTADOS EM TODOS OS CURSOS

Internato e Externato (sexo masculino)

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS